Anno V — Rio de Janeiro—Segunda-feira, 3 de Maio de 1915 — Nº 1.205

HOJE

O TEMPO — Maxima, 26,2; minima, 20,3.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS — Por anno ... 22$000 — Por semestre ... 12$000 — NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS — Por anno ... 22$000 — Por semestre ... 12$000 — NUMERO AVULSO 100 RS.

MAIS UMA OUSADA REPORTAGEM D'«A NOITE»

Duas semanas entre mendigos

Um reporter transforma-se em pedinte para conhecer o meio

Rocha Pombo, reporter da A NOITE, transformado em mendigo, fez o seu inquerito sensacional. (Instantaneo tirado na rua da Assembléa)

Uma vez é como a setta que corta o ar e que fere o alvo.

Outra é como o chicote que estala sobre o dorso.

Ou então é como o brado de afflicção que o peito arranca e morre na garganta ou como o gemido que parte a procurar o eco.

E a voz do mendigo brota de todo canto; Brota e derrama-se como a lava da cratéra avassaladora, esmagadora...

A miseria está em erupção...

A mendicancia avulta e assume proporções assombrosas.

Levanta-se o clamor, suggerem-se medidas, dão-se simulacros de uma campanha saneadora.

Mas a calma applaca, a cinza, a lava esfria, o vulcão adormece...

Que é actualmente a mendicidade no Rio?

Não se conhece sinão pela sua exterioridade. Não se tem noção da sua vida intima, dos seus habitos, das suas diversas origens, da sua organisação como collectividade.

Como conhecer a fundo esses differentes aspectos da mendicidade?

Fazendo vida commum com os mendigos; sendo parte integrante da sua sociedade, estudando-os, penetrando no seu intimo, fazendo a mendicancia, sendo, emfim, mendigo tambem, embora com outros intuitos.

Foi o que fez A NOITE.

Mas então, a mendicancia já tem escola? Nesse caso, o Rio terá avançado tanto na civilisação, que até nesse particular já se eguala a Paris, a Londres, ás grandes capitaes do mundo.

A mendicancia é então uma profissão.

Ser mendigo é ser alguma cousa, portanto. Essa expressão já não póde ser tomada como a da miseria, da extrema penuria, da indigencia.

Um reporter d'A NOITE fez-se, pois, mendigo, e, ha uns quinze dias que vive como tal, entre elles, ouvindo-os, tocando-os, estudando-lhes os habitos, as praticas, os methodos, fazendo a sua escola, para poder dizer com conhecimento proprio o que é a mendicancia no Rio, e quaes, e como são as medidas de repressão existentes contra ella.

A mendicancia terá sido tambem affectada pela crise?

Quaes as suas condições economicas?

Esses e outros problemas foram abordados.

Quanto a medidas de repressão, para se ter uma pallida idéa da sua existencia, basta dizermos que o nosso reporter Rocha Pombo, caracterisado de mendigo, tem palmilhado as ruas da cidade, as praças e até as avenidas em pleno dia, á hora de maior movimento, exercendo a mendicancia, sem ser importunado, a não ser pelos máos olhares de algum collega, temeroso da concorrencia.

Qual então o obstaculo á mendicancia?

O unico obstaculo é a concorrencia.

E' por isso que se requintam as encenações. Os cegos abrem bem os olhos e mostram as orbitas vasias, como cratéras apagadas de vulcões extinctos... Os aleijados contorcem-se ainda mais e assumem attitudes extravagantes...

Os enfermos expõem as suas enfermidades... As mulheres trazem sempre uma ou duas creancinhas, mesmo que sejam da visinha... Os meninos sujam bem o rosto e mal cobrem o corpo com farrapos... Os velhos trazem oculos pretos que é para dar a impressão de que tacteam sempre nas trevas...

E' preciso, emfim, despertar attenção, inspirar compaixão, espreitar opportunidades.

Ha, comtudo, os que pedem humilhados. E não são poucos.

Mas, a maioria é de profissionaes.

Para ser mendigo é preciso, assim, possuir condições especiaes.

Quaes são essas condições?

Ser miseravel? Não.

Ha os mendigos de origem. Filhos de indigentes; criam-se indigentes e morrem na indigencia.

E' uma consequencia logica.

São mendigos, como seriam outra cousa qualquer.

Tambem não conhecem outras aspirações. Si raciocinam, é para melhor se accommodarem dentro da sua condição.

Sentem-se ajustados nella.

Esse é mendigo miseravel.

E', como se vê, um membro inferior na classe.

Ha os que são arrastados pela debacle. Esmagado o moral, estão vencidos para sempre. São espectros do passado, sem um gesto de energia, como o dos naufragos para a taboa da salvação.

Esses, arrastam-se como sombras.

Erram fugidios, fugindo á luz que parece querer desnudal-os mais.

Pedem em silencio, sem levantar o supplice olhar, estendendo a medo a mão mirrada e fria.

Essa é a triste e dolorosa mendicancia.

A outra, é a que tem o ponto certo, a zona afreguezada, fontes inesgotaveis, que se apparelha, que se installa, que conhece e exerce os truces, que ensaia attitudes e estribilhos, que estuda a sonancia da voz que deve ir ao coração, como o salteador

E com este simples disfarce o reporter Rocha Pombo consegue transitar pela cidade, durante duas semanas, sem ser siquer suspeitado...

aguça o punhal que deve cravar no viandante...

E' a que faz questão de fins e não de meios.

— São todos uns neurasthenicos, uns nevropathas, disse-nos um mendigo autentico, referindo-se á massa popular. E' necessario ser-se psychologo, conhecer os fracos de cada um. Uns são pelos cégos, outros pelos velhos, outros pelas creanças, ou pelos aleijados, ou pelos enfermos.

E continuou: Mas não é só a attitude alquebrada, a physionomia sulcada, a voz magoada, que importa. E' tambem preciso conhecer a opportunidade.

E' mesmo essencial saber tirar partido da opportunidade. Encontrou-se uma senhora com um cavalheiro. Param. Palestram. A' quem você pediria?

— Ao cavalheiro, que é quem deve trazer o dinheiro.

— Está errado. Pede-se á senhora, que, si não tem, ou não póde dar, mostra sempre algum enleio. O cavalheiro, gentil, appressa-se em livral-a do importuno dando a esmola.

Uma lição...

Os mendigos, são assim, uma classe. Exercem a sua acção com conhecimento profissional, e procurando, na concorrencia, aprimorar os meios de que lançam mão.

Nem todo mendigo é, pois, miseravel.

Por necessidade, como meio de vida, por vicio, por isto ou por aquillo, o caso é que, entre nós, já ha mendigos negociantes, proprietarios, e até capitalistas.

Para observar, para ver de perto, para saber tudo quanto se passa nesse mundo á parte, é que Rocha Pombo, o reporter já consagrado em outros audaciosos emprehendimentos jornalisticos, se disfarçou, caracterisando-se de mendigo, e andou durante duas semanas, por essas ruas, vivendo como mendigo e entre mendigos, importunando os transeuntes, estudando, palpando essa inevitavel chaga social. O resultado dessa enquête, como se verá de amanhã em deante, é mais interessante ainda do que esperavamos.

As bellas-artes em suspensão

Até agora a Escola ainda não se abriu!

Até hoje as aulas da Escola Nacional de Bellas Artes não se reabriram! Por que ?

Não havia um aviso do ministro do Interior, para que ellas o fossem no dia 1º de abril ultimo ? Effectivamente.

Por que, então, o director desse estabelecimento official de ensino não cumpriu as ordens do seu superior hierarchico ?

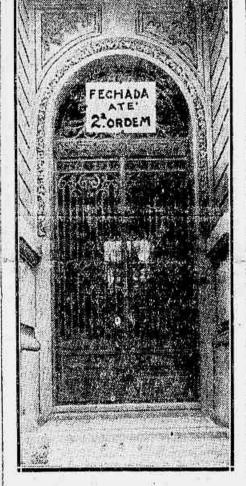
Para termos as respostas necessarias a essas logicas interrogações, procurámos obter em boas fontes as informações, que em seguida offerecemos aos leitores.

Autorisado pelo Congresso Nacional, o Sr. ministro do Interior vae fazer a reforma do regulamento actual, por que se rege esse estabelecimento de ensino superior.

O actual director dessa escola, Sr. Rodolpho Bernardelli, enviou, então, um projecto de reforma a esse titular, que, recebendo-o nos fins do mez de março passado, nomeou uma commissão composta dos professores desse estabelecimento, Srs. Zeferino da Costa, Corrêa Lima, Baptista da Costa, Graça Couto e Gastão Bahiana, para estudal-o e elaborar um projecto definitivo de reforma do actual regulamento da escola.

Até hoje, porém, o governo não assignou a reforma desse regulamento e, ao que sabemos, porque esses professores não deram ainda desempenho a essa tarefa.

Não sabendo, então, como agir, si attendendo ao projecto de reforma que elaborou ou ao antigo regulamento, a reformar-se dentro de poucos dias, o director da escola dirigiu ao ministro do Interior uma consulta, que ainda não foi respondida.

Nessa consulta o Sr. Bernardelli pergunta ao ministro si a taxa de matricula a ser cobrada aos alumnos deverá ser a variavel de

O portão da Escola de Bellas Artes

161$ a 181$, pelo regulamento antigo, ou a que S. Ex. propoz, de 30$, fixa. Porque esse é, segundo se diz, um dos pontos principaes do projecto de reforma do Sr. Bernardelli, que vem beneficiar os alumnos, pobres na sua maioria, e que se vêm a braços com essa exigencia de pagamento de taxas, bastante onerosas e que não se restringem ás de matricula, mas que se repetem por occasião dos exames.

O producto dessas taxas, pelo regulamento que rege a escola, destina-se, na sua maioria, aos lentes, pois que ao patrimonio do estabelecimento cabem apenas 10 °|°, sendo os 90 °|° restantes distribuidos por elles, que, aliás, têm um ordenado mensal de 500$ por tres horas de aula semanaes.

Outro ponto da consulta diz respeito aos exames de admissão.

O Sr. Bernardelli consultou ao Sr. ministro do Interior si devem ser exigidas as quatro materias propostas por S. S. no projecto, ou si as seis complicadas, pedidas pelo regulamento antigo.

E, emquanto o Sr. director da escola consulta, o Sr. ministro da Justiça se digna responder, e os Srs. professores se resolvem a perder esses proventos, as aulas desse estabelecimento ... estam encerradas, com grave prejuizo para os seus alumnos.

Cabo Frio é a California brasileira

O sal, os camarões, as sardinhas e o gesso podem fazer grandes fortunas

Uma excursão muito interessante

O que é uma salineira — Essa é das mais importantes de Cabo Frio

O Sr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio de Janeiro, chegou hontem ás 23 horas, de uma excursão que fizera ao municipio de Cabo Frio, onde fôra assistir á inauguração dos trabalhos de dragagem dos canaes que asseguram a navegação nos baixios da lagoa de Araruama. S. Ex. foi festivamente acolhido naquelle municipio, onde é grande o contentamento pelo inicio de uma obra reclamada já de longa data e que trará facil escoamento para toda a producção de sal daquella região, e que é enorme este anno.

Nenhum municipio é mais interessante, no Estado do Rio, do que o de Cabo Frio: interessante pelo que nelle ha de riquezas incalculaveis e interessante pela sua historia e tradições.

Cabo Frio é uma das localidades mais antigas do Brasil. Em novembro deste anno o governo do Estado do Rio pretende inaugurar um marco commemorativo do tricentenario da cidade. Alli ha vestigios os mais interessantes da permanencia dos primeiros colonisadores e das tentativas de conquista levadas a effeito pelos francezes, que, nesse particular, sempre alli tiveram o auxilio dos indigenas contra os portuguezes. Ainda no anno passado foi descoberta em certo local grande quantidade de ossadas humanas. Pela posição e disposição em que essas ossadas se achavam, occupando uma area triangular perfeita, verificou-se a veracidade da narrativa de alguns historiadores. Aquelle triangulo fôra um ponto de concentração de francezes e indigenas, que ahi estabeleceram uma heroica resistencia ás forças coloniaes portuguezas, sendo por estas derrotados. Lá está desmantelado, mas interessantissimo, um forte situado na parte interna da bahia de Cabo Frio e construido pelos portuguezes, que alli sempre viram um ponto de facil desembarque para os conquistadores francezes. Ainda hoje ha muito quem considere a fortificação daquelle cabo e a transformação daquella bahia numa base de operações para os submersiveis brasileiros, como uma condição de inexpugnabilidade da nossa bahia aqui. Conta-se por ali que nas immediações de Cabo Frio manobrou não ha muitos annos uma fracção de esquadra argentina, operando desembarques com successo, sem que aqui se tivesse tido disso a menor noticia.

Lá está tambem em Cabo Frio, como um documento do passado, o velho convento de Santo Antonio, onde a ordem se estabeleceu no Brasil, e convento esse que hoje pertence á União, que delle ainda não tomou posse...

Alli se estabeleceram desde muito tempo alguns colonos portuguezes oriundos da provincia salineira do Aveiro e que, attrahidos pelas qualidades excepcionaes da agua da lagoa de Araruama, cuja densidade é das mais altas de quantas se conhecem em aguas do mar, pela sua riqueza em sal, entregaram-se á extracção deste producto.

Pouco conhecido no resto do Brasil, difficilmente exportavel pelas condições de pouca navegabilidade da lagoa, muito tempo se conservou o sal de Cabo Frio como producto de industria muito pouco remuneradora.

Datam de 1836 as primeiras reclamações feitas pelos habitantes daquelle local ao governo da provincia, para que assegurasse a navegabilidade da lagoa em certos pontos, onde, pela configuração della, se tinham formado baixios impraticaveis ás embarcações utilisaveis no transporte de sal.

Depois de varios estudos e varias tentativas, foi finalmente adoptado o projecto de um notavel engenheiro francez, L. Palmer, que para realisal-o organisou uma empreza cujo fim seria fatalmente o açambarcamento de toda a producção do sal daquella região. O plano do engenheiro Palmer consistia na construcção de quatro canaes, que, seguindo-se em quasi linha recta, encontrariam o caminho da extremidade terminal da lagoa, até á barra de Cabo Frio. Dous desses canaes foram construidos com todos os requisitos da sciencia naquella época.

Os ultimos não o puderam ser, por ter fallido a empreza. Melhoraram em todo caso e immensamente as condições de navegação da lagoa.

Ultimamente, porém, foram as correntes carregando para os canaes grande quantidade de areias, chegando quasi á obstrucção. Em alguns pontos o leito do canal se acha a um palmo de profundidade.

Foi a desobstrucção desses canaes que o presidente do Estado do Rio resolveu, tendo para occorrer ás despesas por ella occasionadas, lançado um imposto provisorio de 100 réis por sacco de sal exportado. Os salineiros se acham tão satisfeitos com a medida, que se propõem a pagar de um modo permanente esse imposto ao Estado, desde que sua renda seja empregada em beneficios á região.

Deve-se confessar que a região merece todos os cuidados, porque é de extraordinario futuro.

Para que se tenha uma idéa do que tem sido o desenvolvimento da industria do sal em Cabo Frio, basta dizer que sendo a exportação computada naquella zona ha cerca de 30 annos em 30 mil saccos de sal, espera-se para este anno uma exportação de cerca de 1 milhão e 600 mil saccos!!!

Nenhuma industria é tão interessante, pela sua simplicidade, como essa. O methodo de extracção do sal é o empregado em Portugal. Todo o machinismo é um moinho de vento que acciona uma bomba aspiradora da agua do mar... E tudo mais é a natureza que realisa. O trabalho do homem é o da construcção inicial de grandes taboleiros de evaporação. Depois, feita a depuração, é só recolher o sal. E veem-se por aquellas enormes extensões aquelles monticulos brancos, de espaço a espaço, formados pelos crystaes alvissimos de um sal superior em qualidade a quantos se produzem na Europa ou mesmo em outros pontos da costa do Brasil...

O processo de commerciar é simples. O Estado do Rio não cobra nenhum imposto do salineiro, que paga apenas no municipio um imposto fixo de 2$500 annuaes. Em compensação a União mascara sob o nome de imposto de consumo um inconstitucional imposto de exportação que sóbe a 1$400 por sacco de sal, cujo preço mercante varia entre 1$800 e 2$000.

Quem paga os impostos é o comprador.

Em torno dessa industria meramente extractiva, outras se estão creando com extraordinario successo.

Um dos maiores salineiros de Cabo Frio, filho do engenheiro que construiu os canaes, entregou-se ás industrias annexas á do sal, obtendo resultados espantosos. Começou pela conserva de camarões em latas. A quantidade de camarões é colossal naquella região, tão grande que facilita e protege a indolencia dos habitantes dali. Elles chegam á lagoa, fazem umas excavações nas pedras que servem de muralhas ao canal, esperam a maré vasante e mercê de uma colheita, que ali fazem com simplicidade, têm camarões para alimental-os por dous ou tres dias...

O industrial Palmer utilisa essa riqueza exportando os camarões em latas. Para que se tenha idéa do futuro dessa industria, basta dizer que, montadas as machinas de enlatamento ha cerca de dous annos, só em 1914 o movimento bruto de fabrico foi de 3 mil contos!

O preço de exportação é de 800 réis por lata, sendo vendida no varejo a 1$400 ou 1$600. Actualmente a producção sobe a 15 mil latas por dia!

O mesmo industrial está agora installando machinas para o enlatamento de sardinhas, cuja quantidade nas costas do Cabo Frio e na lagoa de Araruama chega a assumir proporções fantasticas!

Esse industrial espera tanto maior successo no novo ramo de sua industria, quanto é notado nas costas da Europa o desapparecimento das sardinhas, a um tal ponto que os grandes fabricantes de lá estão substituindo esse peixe por um outro que lhe é inferior em carne e sabor.

Da excursão de agora mais um novo campo surgirá para as industrias annexas da salineira. Da comitiva do Sr. presidente do Estado fez parte importante commerciante do Rio Grande do Sul, que entabolou negociações com os salineiros da localidade, não só para collocar com os xarqueadores o sal de Cabo Frio, ainda pouco conhecido no sul, como tambem achar escoamento para o gesso, materia que resulta da extracção do sal, e que os salineiros desprezam inteiramente, transformando-o até em aterro! O gesso produzido em Cabo Frio é de superior qualidade e para que se veja que novo horizonte se crêa á actividade daquella região, basta lembrar que o sacco de gesso está valendo actualmente de 70$ a 80$000!

E' uma zona riquissima toda aquella e interessante por todos os aspectos a excursão do Sr. Nilo Peçanha.

3 de Maio

Está aberto o congresso...

Os successos dos alliados nos Dardanellos

Os francezes já estão bombardeando os fortes exteriores de Metz

O pavilhão inglez já fluctúa na peninsula de Gallipoli

Os turcos, desbaratados, batem em retirada

LONDRES, 3 (A NOITE) — O correspondente do «Times» em Athenas informa que os turcos foram desalojados das fortalezas que occupavam na peninsula de Gallipoli e que o pavilhão inglez já fluctua nas posições conquistadas.

Accrescenta o correspondente que os turcos, completamente desbaratados, fogem em direcção a Maidos.

Occupadas todas as fortalezas de Gallipoli, os alliados iniciarão um ataque decisivo a Smyrna, onde está preparada a resistencia.

A acção dos russos na Galicia e nos Carpathos

PETROGRAD, 3 (Havas) — Communicado do quartel-general do Exercito:

Em Schawli e nas proximidades de Libau appareceram varios destacamentos inimigos.

Os combates continuam a oeste do rio Niemen, em cuja margem direita aprisionámos uma companhia allemã.

Repellimos diversos ataques na Galicia e nos Carpathos.

Um vapor hollandez salva dous aviadores allemães

LONDRES, 3 (A NOITE) — Communicam de Amsterdam terem ali chegado dous aviadores allemães que, agarrados a um aeroplano, fluctuavam ao largo da costa hollandeza.

Esses aviadores, que devem a sua salvação a um vapor hollandez, que os recolheu a bordo, foram internados por ordem do governo.

A GUERRA ATRAVES DA CARICATURA

O alliado do kaiser zanga-se:

— Basta! Não quero mais que me chames de Deus! Abomino esse nome!

Os allemães continuam a empregar gazes asphyxiantes

PARIS, 3 (Havas) — Communicado official das 15 horas, de hontem:

«As nossas metralhadoras detiveram um ataque dos allemães ao norte de Ypres, na Belgica.

No Aisne e na Champagne o inimigo está experimentando sem successo novos apparelhos chimicos, entre os quaes se notam uns tubos de vidro que exhalam forte cheiro de ether e umas bombas incendiarias contendo gazes asphyxiantes.

No bosque de Le Pretre repellimos um contra-ataque e mantemos todo o terreno conquistado.

Continuamos a bombardear os fortes avançados de Metz, bem como os quarteis e as vias ferreas das proximidades.

A Allemanha envia submarinos á Austria

PARIS, 3 (A NOITE) — O «Messaggero», de Roma, recebeu informação de haver a Allemanha enviado por terra á Austria seis submarinos de 870 toneladas.

Além disso, a casa Whitehead, de Fiume, entregou ao governo austriaco um outro do mesmo typo, estando todos já em serviço sob o commando de officiaes allemães.

A navegação entre a Inglaterra e a Hollanda continúa excepto para passageiros

PARIS, 3 (A NOITE) — O Almirantado inglez communica que a navegação entre a Inglaterra e a Hollanda pode ser recomeçada somente quanto ao transporte de mercadorias, continuando interrompido o transito de passageiros.

PARANÁ-SANTA CATHARINA

A jurisdicção no territorio contestado

FLORIANOPOLIS, 1 (A. A.) (Retardado) — Acham-se em poder do coronel Felippe Schmidt, governador do Estado, cartas e representações de mais de mil pessoas qualificadas, contestando a jurisdicção do Paraná e adherindo á execução da sentença relativa ao territorio litigioso.

Tendo o presidente da Camara Municipal de Clevelandia adherido a esse movimento, o Dr. Affonso Camargo telegraphou ao chefe politico local, mandando excluil-o do directorio do partido.

O novo ministro da Inglaterra

O Sr. Peel apresentará as suas credenciaes no dia 6

O Sr. presidente da Republica receberá no dia 6 do corrente, em audiencia especial, no palacio Guanabara, para apresentação de credenciaes, o novo ministro da Inglaterra, Sr. Arthur Peel.

Formará por essa occasião um batalhão do Exercito para prestar as honras do estylo.

O introductor diplomatico irá buscar, em carro de Estado, o novo ministro inglez, conduzindo-o ao palacio Guanabara,

Écos e novidades

A Camara commetteu ante-hontem o primeiro grande escandalo e a primeira grande immoralidade do actual reconhecimento de poderes, reconhecendo o Sr. Luiz Domingues como deputado pelo Maranhão.

Commetteu o primeiro grande escandalo porque reconheceu um candidato flagrantemente derrotado, e que veiu disputar a cadeira apoiado na fraude das mais desbragadas que se tem visto nessa terra de fraudes desbragadas. Calculem que só no seu municipio de Turyassu', logarejo atrasadissimo e despovado, onde o analphabetismo campêa victoriosamente, e cuja população não deve se preoccupar muito com eleições, o Sr. Domingues obteve uma votação quasi egual á do Districto Federal, com todas as fraudes aqui havidas!

A Camara commetteu ainda uma grande immoralidade porque com o seu acto deu ao paiz mais um pessimo exemplo de deliquescencia moral. O Sr. Domingues alcançou com effeito, no governo do Maranhão, a fama de um dos mais destemperados politicos do Brasil; e este em uma epoca em que a falta de escrupulos e de moral, a rapacidade e o cynismo campeavam triumphalmente por todas as camadas politicas. Pois, foi numa época dessas, em que a população parecia anesthesiada por tantos escandalos, que a fama do Sr. Domingues chegou a impressionar e a ferir a indifferença publica.

Em outro paiz qualquer em que ainda haja preoccupações com a bôa fama nacional, o Sr. Luiz Domingues estaria hoje respondendo a um inquerito policial; no Brasil, porém, ao envés de se apurarem as suas responsabilidades, e antes que esse politico se justifique das gravissimas accusações que pesam sobre elle, dá-se-lhe de mão beijada uma cadeira de deputado.

Por que? Será porque o Sr. Domingues foi o homem que teve a audacia e o... topete de propor o augmento do subsidio e é justo que elle gose agora desse «melhoramento» que lhe é devido?

Não. O Sr. Domingues foi reconhecido porque o Sr. Urbano Santos fez questão, e anda por ahi uma grande preoccupação de não se desgostar o Sr. Urbano, ainda mesmo que para isso se sacrifiquem a verdade, o direito e a vergonha.

E por que o Sr. Urbano fez questão? Porque por um inexplicavel phenomeno os nossos grandes chefes têm uma grande predilecção pelos politicos de moral avariada, que em circumstancias difficeis podem lhes prestar serviços que gente seria não prestaria.

E ahi está por que desde hontem o celebre ex-governador do Maranhão se assenta em uma cadeira do Parlamento Nacional.

* * *

Commettemos hontem uma injustiça, de que nos penitenciamos de muito bom grado. A autoridade que está systematisando a acção policial contra os industriaes do aborto é o Sr. Dr. Leon Roussoulières, 1º delegado auxiliar, a quem cabem os nossos applausos pela benemerita campanha.

"Você hoje não sae armado"

E não saiu

Acabando de se vestir, o foguista Julio de Barros Leite apanhou uma pistola e metteu-a no bolso.

Seu irmão Nestor de Siqueira Lima interveiu:

— Para que vae você armado para a rua, Julio? Você não sabe que arma de fogo é um perigo?

— Qual, na minha mão ella só é perigosa quando é necessario.

— Não; você não sae hoje armado.

— Saio.

— Não sae. E Nestor pretendeu desarmar o irmão á força.

Pum! Ai! Nestor caiu com uma bala no pulmão esquerdo.

Deante do occorrido Julio procurou as autoridades do 22º districto.

Emilia de Oliveira Leite, esposa de Julio, e Maria Teixeira Lima, casada com Nestor, chamadas á delegacia, confirmaram as suas declarações, isto é, que o tiro tinha sido casual.

Os dous sempre viveram na melhor harmonia, residindo juntos á rua Heliodoro n. 66, Terra Nova, em Inhauma.

O ferido, depois de medicado pela Assistencia, foi removido para a Santa Casa, em estado grave.

A arma foi apprehendida e continua o inquerito.

O Gremio dos Internos do Hospital Central do Exercito

Realisou-se hoje no Hospital Central do Exercito a sessão inaugural do Gremio dos Internos do Hospital Central do Exercito, sob a presidencia dos doutorandos Joaquim Henrique Cardoso, Marques Porto e Etulain Autran.

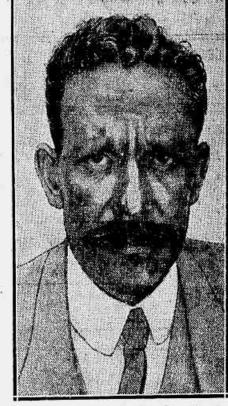
Aberta a sessão occupou a tribuna o doutorando Joaquim Cardoso, que em singelas palavras expoz aos aggremiados os fins da associação, louvando a idéa dos seus fundadores. Foram discutidos e approvados os estatutos, ficando destinada a proxima quinta-feira para a primeira sessão ordinaria.

Foi lavrada uma acta em que se fizeram constar todos os assumptos discutidos durante a sessão.

Foi adiada para quinta-feira proxima a conferencia que o Dr. Belfort Duarte devia realisar hontem na Associação dos Empregados do Commercio, sobre a "Accumulação e progresso".

Alienado que mata!

Um monomaniaco prostra quasi sem vida o seu «perseguidor»

Antonio Ferreira Lima, o criminoso

Eram sete e meia horas.

Aqui e acolá, na rua General Gomes Carneiro, grupos de operarios palestravam descançadamente, aproveitando o feriado. Subito, quatro tiros seguidos reboam pelo espaço. Um homem passa correndo, empunhando uma pistola fumegante. Ouvem-se gritos de — pega! pega! pega o assassino!

Todos que se achavam já áquella hora matinal na rua, movidos pelo mesmo impulso, puzeram-se em perseguição do homem que fugia.

E em breve era uma multidão enorme a correr atrás delle. Ao chegar á rua Senador Pompeu foi emfim preso. Mas, que fizera? Quem era?

Antonio Ferreira Lima, de nacionalidade portugueza, de 40 annos de edade, estivador, havia desfechado na rua General Gomes Carneiro, em frente á casa n. 100, quatro tiros em Ernesto Napoli, trabalhador da Prefeitura, de nacionalidade italiana, com 21 annos de edade, casado, residente na casa de commodos n. 98 daquella rua, onde tambem morava o criminoso.

Conduzido para a delegacia do 8º districto, ahi foi autuado em flagrante. Interrogado sobre a razão que o levara á pratica do seu acto, contou a seguinte historia:

Ha cerca de um mez foi residir na casa n. 98 da rua General Gomes Carneiro. Ahi morava tambem Ernesto, em companhia de sua mulher. Ernesto, desde então, entrou a perseguil-o. A noite passada foi elle á porta de seu quarto, ameaçando matal-o, si não accedesse. Não lhe tendo dado resposta e conservando a porta fechada, elle se retirara.

Hoje pela manhã, quando saia para a rua, distinguiu Ernesto em frente á casa visinha, em um grupo de companheiros. Sentiu que o cerebro lhe estalava e, então, sem saber mesmo porque, sacando da pistola, alvejara-o quatro vezes.

O criminoso contou tudo isto com uma attitude aparvalhada, de louco.

O commissario Assumpção, que estava de dia, indo ao local em que se dera a scena, tomou todas as providencias exigidas pelo caso, fazendo remover Ernesto para a Assistencia e dahi para a Santa Casa, onde deu entrada em estado agonisante.

Por informações colhidas, o commissario Assumpção soube que Antonio de ha muito vem apresentando symptomas de alienação mental, sendo provavel que o seu acto tenha sido commettido em um momento de completa loucura.

Ernesto, a victima, é muito estimado, sendo por todas as pessoas desmentidas as accusações que lhe faz o criminoso. Este, vae hoje mesmo ser mandado a exame de sanidade.

Um seductor duramente castigado

Scena de sangue em D. Clara

Na rua da Estação n. 8, em D. Clara, reside ha algum tempo o Sr. Albano Gomes e sua senhora D. Luiza Gomes.

Ultimamente surgiu naquella localidade um D. Juan de nome Eurico Silva, que a todo transe queria conquistar Luiza. Ella uma morena sympathica e um tanto insinuante, porém, honesta ao extremo.

Para todos os logares a que Luiza se dirigia encontrava seus passos embargados com propostas deshonrosas que Eurico, sem o menor escrupulo e receio, lhe fazia.

Albano Gomes

Hontem, porém, a cousa engrossou com o cynico e infame convite que lhe fez o D. Juan para acompanhal-o a uma casa suspeita.

Luiza, que previa um desenlace fatal nada queria levar ao conhecimento de Albano, pelo que tudo se passava sem que elle o soubesse.

Por outro lado, receando ser seu marido sabedor do occorrido por pessoas estranhas, á vista do que se passara hontem, resolveu pôr Albano ao facto de tudo. Albano, então, justamente tomado de indignação, vestiu-se, poz um revólver no bolso e saiu em procura de Eurico.

Depois de ter percorrido diversos logares, foi encontral-o no botequim Santos Dumont, na rua da Estação. Chamou-o em particular e ponderou-lhe calmamente, pedindo-lhe para que não continuasse a perseguir sua esposa.

Subito, Eurico, depois de o ter mimoseado com alguns insultos, dá-lhe forte pancada com um ferro de que se achava munido, no alto da cabeça.

Correspondendo á aggressão Albano saca do seu revólver e detona-o duas vezes contra Eurico, indo os projectis alcançal-o na nadega direita e costella do mesmo lado.

Preso Albano pelas autoridades do 23º districto, em flagrante delicto, foi lavrado na delegacia o competente auto.

Eurico foi soccorrido pela Assistencia e internado na Santa Casa.

A situação do Brasil pelos olhos do Sr. presidente

EM TORNO DA MAIS GROSSA DAS MENSAGENS

E' muito longa, das mais longas que têm apparecido, a mensagem que o Sr. presidente da Republica, enviou hoje ao Congresso Nacional. Assim, pois, ainda não é desta vez que o povo a lerá; nem o povo, nem mesmo os politicos profissionaes, que tem a obrigação immediata de ler os documentos dessa ordem.

Entretanto, a mensagem merece ser lida, ella aborda alguns assumptos de que devem estar a par quantos se interessam por que o Brasil vença o perigosissimo momento actual.

O Sr. Wenceslão começa muito sympathicamente reaffirmando, talvez em termos mais precisos e categoricos que de outras vezes, a sua preoccupação de uma politica nova, de paz e de concordia.

Referindo-se ao seu manifesto inaugural, diz textualmente S. Ex.:

> Esse appello eu o renovo aqui com a mesma fé e com o mesmo ardor, convicto de que ninguem se recusará a essa obra de paz e de conciliação, que me impuz a mim mesmo, já pela circumstancia de ter sido indicado por varias correntes da opinião, já pelo meu feitio pessoal, já pelas iniludiveis exigencias da gravissima situação em que nos achamos.
>
> Infelizmente, em alguns Estados, grupos politicos dominados pelo cego sectarismo partidario e olvidados de que os altos interesses do Brasil exigem paz, se chocam e se aggridem asperamente, desrespeitando, muitas vezes, claras disposições legaes e creando, de parte a parte situações confusas e insustentaveis.
>
> Dahi o grande numero de casos politicos que tem infelicitado o Brasil, concorrendo poderosamente para aggravar nossa situação, já de si tão melindrosa.

O Sr. Wenceslão espera que «ninguem» se recusará a essa obra de paz e de conciliação. Quer dizer que, si «alguem» se recusar, seja lá quem fôr esse «alguem», S. Ex. saberá chamal-o ao cumprimento do dever. Deus o ajude.

Quanto aos «casos» o presidente confessa que não concorreu para nenhum delles, e fará quanto possivel para acabar com os que já concorrem para augmentar o nosso descredito. Outra vez: — Deus o ajude.

A proposito das ultimas eleições e, por consequencia, dos actuaes reconhecimentos dellas resultantes, o Sr. Wenceslão manifesta-se um decidido partidario de uma reforma eleitoral. S. Ex. chega mesmo a dizer textualmente: — «Não ha duvidar: esta reforma se impõe hoje mais do que nunca».

Não somos dos que acreditam na efficacia das reformas eleitoraes; somos antes dos que attribuem o nosso relaxamento, o nosso desbragamento eleitoral, á pouca vergonha e o cynismo dominante em tudo quanto se refere ao suffragio popular e suas consequencias, antes aos defeitos de caracter dos homens que nos têm governado que aos inconvenientes e ás falhas da lei. Si os nossos politicos fossem homens serios, si fossem obrigados a ser serios, as nossas eleições tambem seriam serias.

Em todo o caso, contentemo-nos ao menos com que o Sr. presidente da Republica está tambem escandalisado com a nossa miseria eleitoral! Já não é pouca cousa.

Sobre a revisão das tarifas aduaneiras, talvez a questão mais importante que os interesses nacionaes exigem que seja agitada a mensagem passa como gato por brazas limitando-se apenas a transcrever um pequeno trecho da plataforma eleitoral do presidente.

> A Nação confia que a actual legislatura, além da reforma eleitoral e tributaria ultimará o Codigo Civil, fará orçamentos leaes e equilibrados e tomará providencias acertadas e completas sobre o ponto de vista financeiro.

* * *

A parte mais extensa da mensagem, além da que se refere á nossa situação economica e financeira, é a que trata dos negocios que passaram pelo Itamaraty.

O Sr. presidente começa reaffirmando os votos já feitos pela paz européa, e dá uma succinta conta do que tem feito o governo brasileiro «para garantir e fazer respeitar a suas assás onerosa neutralidade nesse conflicto internacional». Essa conta succinta occupa nada menos de doze paginas da mensagem. Em seguida ella trata das homenagens prestadas por algumas nações amigas ao Brasil, por occasião da posse do seu novo governo; refere-se em termos sentidos ás mortes do papa Pio X, do presidente Saenz Peña, do general Roca e do Dr. Uriburu' e á catastrophe de Avezzano. Explica e justifica a attitude do Brasil na intervenção mexicana e dá os motivos da actual viagem do Sr. Lauro Muller ao sul do continente.

A mensagem pede uma revisão nas tabellas de ajudas de custo concedidas aos membros do corpo diplomatico e do consular, e uma alteração da tabella de emolumentos consulares.

* * *

No Ministerio da Justiça não ha nada de novo. No da Guerra, ha uma exposição do estado actual do Exercito em virtude da reorganisação por que passou.

A mensagem considera terminada a campanha no Contestado, com a tomada do reducto de Santa Maria.

E diz:

> A maior necessidade que sente o Exercito é a obrigatoriedade do serviço militar; só assim elle perderá a feição profissional e terá o caracter de nacional, ficando constituido pela Nação armada. Está em estudo a lei que deve estabelecer as modificações necessarias á sua exequibilidade.

* * *

A mensagem diz que a situação economica e financeira do paiz fez-se sentir na Marinha, cujos serviços estão sendo feitos com regularidade, mas nos limites dos recursos orçamentarios. Com toda a pompa, e economia, como se costuma dizer:

> O problema, no momento, é conservar o material que a Nação adquiriu; mas nem por isso deve o governo descuidar-se de medidas que servirão de base a outras indispensaveis, quando a vida do paiz se normalisar.
>
> As necessidades da Marinha só poderão ser bem attendidas quando a industria de construcção naval no Brasil se tiver desenvolvido de modo estavel. Para isto, porém, e como base, é necessario:
>
> O desenvolvimento da industria siderurgica;
>
> A exploração das minas de carvão;
>
> O desenvolvimento da marinha mercante, como subsidiaria da marinha de guerra.

* * *

A parte referente ao Ministerio da Viação é tambem longa e interessante.

Apenas o Sr. Wenceslão logrou a expectativa geral que acreditava em que seria aproveitado o pretexto para o actual governo dizer o que pensa sobre os escandalos e ladroeiras da Central. A mensagem, porém, não quiz saber disto; limitou-se a dizer que os creditos votados para pagamento das ladroeiras não chegam e termina pedindo mais vinte mil contos para pagamentos de despesas de construcções não autorisadas e illegaes!

E isto sem o menor commentario!

As rendas dos Correios e Telegraphos vão em augmento.

Não ha nada em referencia á illuminação da Capital Federal e ao consequente projecto de revisão do contrato da Light. Deve ter sido esquecimento.

* * *

A parte mais importante é a que se refere ao Ministerio da Fazenda e na qual estão alinhados dados muito interessantes sobre a situação financeira do paiz.

Da emissão de 250.000:000$ o Sr. Wenceslão só encontrou 30.900:000$, dos quaes 3.900:000$ deveriam ser empregados em auxilio aos bancos.

Por um balanço organisado em 15 de dezembro ultimo, ficou-se sabendo que as dividas do Thesouro importavam em cerca de 300.000:000$000.

Só pelo Ministerio da Viação havia a pagar 23.178:238$187 (ouro) e 53.584:736$258 (papel)!

O «deficit» liquido de 1913 foi de réis 129.905:301$083!

O «deficit» liquido em 1914 foi de réis 223.312:485$377!!!

E até agora não consta que tenham sido recolhidos ao Hospicio Nacional nem á Casa de Detenção nenhum dos responsaveis por essa loucura ou crime!

Diz a mensagem que em 1913 houve um augmento de despesa na importancia de.... 81.016:377$152; em 1914, uma reducção liquida de 31.479:256$796; e em 1915, uma diminuição de 98.916:147$779.

Essa reducção, porém, ainda não é sufficiente, porque a renda continua a diminuir além das previsões.

Em 31 de dezembro de 1914 a divida externa da União era de lbs. 104.481.728-14-0.

A divida interna era, na mesma data, de 758.672:660$000.

A mensagem traz ainda longos dados referentes ao commercio exterior e ao movimento bancario e que merecem leitura attenta.

Trata do Lloyd, que, no primeiro trimestre deste anno, deu um saldo de 2.234:942$144.

> O Lloyd, á vista da melhoria da sua situação, tem desistido de receber, para custear despesas do corrente anno, a subvenção que lhe era devida por lei, nos mezes de janeiro, fevereiro e março ultimos. Esses auxilios têm sido exclusivamente empregados no pagamento de compromissos antigos, principalmente os do exterior.

Estranha a depreciação das letras do Thesouro, attribuindo-a aos manejos da especulação, ou á anormalidade da situação. «Era de esperar que estivessem ao par».

Diz que o governo solicitará em mensagens especiaes as providencias que julgas convenientes para debellar a crise.

* * *

Depois de tratar com muito interesse e carinho da parte referente ao Ministerio da Agricultura, termina o Sr. Wenceslão:

> Não terminarei esta mensagem sem vos dizer que não sou, nem nunca fui, um pessimista com relação ao futuro de nosso paiz.
>
> Extraordinarias são as riquezas do nosso sólo e sub-sólo; grande, admiravel tem sido o nosso progresso economico!
>
> Cumpre-nos apenas tirar da profunda crise, que nos molesta, a dolorosa e benefica lição que ella nos dá; fazer orçamentos lealmente equilibrados, para o que se torna necessario rigoroso regimen de economias na decretação das despesas e na execução dos orçamentos.
>
> Feito isto e tomadas acertadas providencias financeiras, a respeito das quaes como já vos disse, recebereis, dentro em breve, mensagem especial, creio firmemente que ficarão resolvidas as nossas maiores difficuldades.

Ainda uma vez: Deus o ouça e lhe dê forças para realisar tão bons desejos. Para isto basta que S. Ex. queira, mas queira de verdade, queira com fé e decisão.

Foi inaugurada uma ponte sobre o Rio Iguassú

CURITYBA 1 (A. A.) (Retardado) — O Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Estado, irá hoje, acompanhado dos seus secretarios, á Villa Araucaria, inaugurar a ponte metallica ali construida sobre o Rio Iguassu'.

Um atelier de costuras victima dos ladrões

Audaciosos ladrões penetraram, á tarde, no "atelier" de costuras de Mme. Belle, á rua Sete de Setembro n. 155, 2º andar e dahi, sem que ninguem os presentisse, furtaram varias peças de seda, na importancia de 200$000.

Mais tarde, porém, Mme. Belle deu pelo furto e pressurosa foi á delegacia do 3º districto, onde apresentou queixa.

Foram dadas então providencias para a descoberta do furto e captura dos larapios.

A GUERRA

A viagem do general bulgaro Savof á Petrograd

A Bulgaria quer saber quaes as vantagens que obteria intervindo ao lado dos alliados

PARIS, 3 (A NOITE) — Despachos de Bucarest trazem alguns pormenores sobre a viagem do general bulgaro Savof á Russia.

Esse general, que desempenhou um papel importantissimo nas guerras balkanicas, partiu para Petrograd após alguns dias de demora em Bucarest.

Attribue-se a essa viagem um caracter francamente favoravel aos alliados, pois afirma-se que a Bulgaria está disposta a collaborar com a Triplice Entente, estando o general Savof, encarregado, pelo governo bulgaro de saber, com exactidão, quaes as vantagens que poderia obter no caso de intervenção directa e positiva.

A Rumania quer agir de accordo com a Italia

PARIS, 3 (A NOITE) — O principe Ghika, ministro da Rumania junto ao Quirinal, esteve hontem durante muito tempo na Consulta (Ministerio das Relações Exteriores), em conferencia com o Sr. Sonnino.

Dando essa noticia, o «Corriere d'Italia» diz saber que o gabinete de Bucarest determinou ao principe Ghika que procurasse estabelecer com o governo italiano a linha de conducta que a Rumania terá de seguir no caso de intervenção da Italia na guerra.

Os allemães, desbaratados na Russia, retiram-se para a Prussia

LONDRES, 3 (A NOITE) — Informação official de Petrograd diz que as tropas moscovitas puzeram em debandada os allemães, obrigando-os a uma retirada precipitada em direcção á Prussia.

Accentuam-se os triumphos dos russos na região do Niemen.

Um monitor inglez bombardea as baterias allemãs de Zeebruge

LONDRES, 3 (A NOITE) — Oito baterias allemãs assestadas no littoral de Zeebruge bombardearam os arredores de Ypres.

Um dos monitores inglezes de serviço na costa da Belgica respondeu vigorosamente, mas não pôde ser apreciado o effeito dos tiros devido á espessa neblina que reinava.

Noticias de Berlim

LONDRES, 3 (A NOITE) — O «Politiken», de Copenhague, publica o seguinte communicado official allemão:

«A nordéste e a léste de Ypres os francezes e inglezes dirigiram-nos vigorossissimos ataques mas foram desbaratados pelo nosso fogo do flanco e da retaguarda. Por essa occasião, tomámos ao inimigo duas metralhadoras.

Progredimos no bosque da Argonne, onde, apezar de energica resistencia dos francezes tomámos-lhes algumas trincheiras.

Nas proximidades de Reims e Verdun, abatemos dous aeroplanos, aprisionando os seus tripolantes.»

Ao norte de Ypres os francezes derrotam os allemães

LONDRES, 3 (A NOITE) — As tropas francezas repelliram os ataques allemães ao norte de Ypres.

Nessa região, o inimigo experimentou improficuamente novos preparados chimicos entre os quaes tubos de vidros que, ao quebrarem-se desprendiam forte cheiro a ether. Apezar disso, porém, os allemães foram obrigados a retirar-se, abandonando canhões e explosivos.

O principe Henrique da Prussia está em Bruxellas

LONDRES, 3 (A NOITE) — Chegou a Bruxellas, procedente de Colonia, o principe Henrique da Prussia, irmão do kaiser e commandante em chefe da esquadra allemã.

Presume-se que essa viagem do principe tenha ligação com os ultimos movimentos dos navios allemães.

Os alliados fazem grandes progressos nos Dardanellos

LONDRES, 3 (A NOITE) — Telegrapham de Athenas:

«As tropas alliadas desembarcadas na peninsula de Gallipoli continuam a avançar na direcção da fortaleza de Kilid-Bahr, que defende a parte mais estreita dos Dardanellos, e já tomaram Meseta, excellente porto estrategico, onde estão assestando a artilharia que deve bombardear aquella fortaleza.

As tropas francezas estão a cinco milhas do forte de Dardanellia.

Fracassaram todas as tentativas feitas pelos turcos para romperem a linha dos inglezes que se estabeleceram na parte superior da peninsula de Gallipoli.»

Na luta venceu o bonde

E o automovel foi a pique

Pela praça da Republica passava hoje, com grande velocidade, o bonde n. 127, linha Engenho de Dentro, dirigido pelo motorneiro, Arnaldo Lopes da Silva, regulamento 382.

Ao chegar o vehiculo proximo á rua Senador Euzebio foi de encontro ao automovel n. 1.245, arremessando-o contra a calçada.

Com a violencia do choque o «chauffeur» Sebastião da Silva Paradas, foi atirado fóra do auto, recebendo nessa occasião varios ferimentos pelo corpo. O automovel ficou grandemente avariado.

O desastrado motorneiro fugiu.

A policia do 14º districto avisada do occorrido compareceu ao local, providenciando para que fosse o «chauffeur» medicado na Assistencia.

Na delegacia foi aberto inquerito a respeito tendo nelle prestado declarações varias testemunhas, que accusam o motorneiro como unico responsavel pelo desastre.

Centro Republicano Progresso de D. Clara

Cumprindo o seu programma de civilisar D. Clara, este novel centro, constituido por negociantes do logar, entregou hontem uma representação ao delegado do 23º districto sobre a falta de policiamento.

A ULTIMA PREPARATORIA DA CAMARA

Os Srs. deputados prestam juramento

Quaes são os que já estão reconhecidos

Presidencia do Sr. Astolpho Dutra, secretariado pelos Srs. Cezar Vergueiro e Gilberto Amado, presentes 142 deputados.

Sobre a acta falou o Sr. Luiz Domingues que fez considerações sobre o discurso da vespera pronunciado pelo Sr. Maciel Junior.

Este explicou-se e nada mais houve.

Não havendo expediente o Sr. presidente submette a votos o parecer da segunda commissão de inquerito reconhecendo deputado por Pernambuco o Sr. Augusto do Amaral.

Tendo caido a emenda do Sr. João Elysio a favor do Sr. Lourenço de Sá, e approvadas as conclusões do parecer foi proclamado deputado o Sr. Augusto do Amaral.

Em seguida o Sr. presidente annuncia a votação do parecer reconhecendo deputado tambem por Pernambuco o Sr. Lins Caldas com emenda do Sr. Joaquim de Salles a favor do Sr. Gonçalves Ferreira.

Desprezada a emenda foi proclamado deputado por Pernambuco mais o Sr. Thomaz Lins Caldas.

Em seguida foi tambem reconhecido deputado o Sr. Frederico Lundgreen.

O Sr. Astolpho Dutra convida, então, a tomarem compromisso todos os deputados presentes.

A Camara em peso levanta-se. Em primeiro logar fazem juramento os membros da mesa provisoria.

A seguir todos os deputados já reconhecidos que são os seguintes:

PARÁ—Justiniano de Serpa, Theotonio de Brito, Passos de Miranda, Castello Branco, Barbosa Rodrigues, Bento de Miranda e Hosannah de Oliveira (7).

MARANHÃO—Arthur Moreira, Cunha Machado, Luiz Carvalho, Agripino Azevedo, Dunshee de Abranches, Coelho Netto e Luiz Domingues (7).

PIAUHY — Felix Pacheco, Elias Martins, Antonino Freire e Joaquim Pires (4).

RIO GRANDE DO NORTE—José Augusto, Juvenal Lamartine, Alberto Maranhão e Affonso Barata (4).

PARAHYBA — Maximiano de Figueiredo, Simeão Leal, Camillo de Hollanda, Cunha Lima e Octacilio de Albuquerque (5).

PERNAMBUCO — Balthazar Pereira, Manoel Borba, Simões Barbosa, João Elysio, Frederico Lundgreen, Carlos Filho, Costa Ribeiro, Julio Maranhão, Netto Campello, Albuquerque Araujo, Estacio Coimbra, Augusto Amaral, Aristarcho Lopes, Gervasio Fioravanti, Gonçalves Maia, Erasmo de Macedo e Julio de Mello (17).

ALAGOAS — Alfredo de Maya e Costa Rego (2).

SERGIPE — Felisbello Freire, Gilberto Amado, Aguiar Mello e Antonio Rollemberg (4).

BAHIA — Pedro Lago e Octavio Mangabeira (2).

DISTRICTO FEDERAL — Irineu Machado, Pereira Braga e Octacilio Camará.

MINAS GERAES — Joaquim Salles, Pedro Luiz, Sebastião Mascarenhas, Augusto de Lima, José Gonçalves, José Alves, Arthur Bernardes, Astolpho Dutra, Ribeiro Junqueira, Antonio Carlos, João Penido, Silveira Brum, Figueiredo Senna, José Bonifacio, Irineu Machado, Antonio Martins, Gomes Lima, Alvaro Botelho, Anthero Botelho, Francisco Bressane, Lamounnier Godofredo, Domingos de Figueiredo, Julio Bueno Brandão Filho, Josino de Araujo, Fausto Ferraz, Christiano Brasil, Moreira Brandão, Waldomiro Magalhães, Mello Franco, Mata Prata, Francisco Paoliello, Jayme Gomes, Carlos Peixoto Filho, Camillo Prates, Manoel Fulgencio, Honorato Alves e Epaminondas Ottoni (37).

S. PAULO — Galeão Carvalhal, Ferreira Braga, Candido Motta, Cardoso de Almeida, Barros Penteado, Raul Cardoso, Prudente de Moraes, Marcolino Barreto, Cincinato Braga, Alvaro de Carvalho, Cezar Vergueiro, Alberto Sarmento, Palmeira Ripper, Bueno de Andrada, Francisco Alves, José Lobo, João de Faria, Rodrigues Alves Filho, Valois de Castro, Arnolpho Azevedo, Costa Junior e Manoel Villaboim (22).

GOYAZ — Ramos Caiado, Hermenegildo de Moraes e Marcello Silva (3).

MATTO GROSSO — Pereira Leite, Annibal de Toledo, Mavignier e Costa Marques (4).

PARANA' — Luiz Xavier, João Pernetta, Luiz Bartholomeu e Ferreira de Abreu (4).

SANTA CATHARINA — Celso Bayma, Henrique Valga, Eugenio Muller e Lebon Regis (4).

RIO GRANDE DO SUL — Alvaro Baptista, Vespucio de Abreu, João Simplicio, Soares dos Santos, Evaristo do Amaral, Gumercindo Ribas, Maciel Junior, Augusto Pestana, Ildefonso Pinto, Nabuco de Gouvêa, Marcal Escobar, Raphael Cabeda, Domingos Mascarenhas, Joaquim Osorio, João Benicio e Simões Lopes (17).

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente declara que vae suspender a sessão marcando para ordem do dia de amanhã a eleição definitiva da mesa.

O Sr. Astolpho Dutra esqueceu-se de fazer o convite para a sessão conjunta no Senado Federal, hoje, ás 13 horas.

Um medico, ao saltar de um bonde, é victima de um desastre

O Dr. João Magalhães Pereira de Siqueira, de 39 annos, branco e residente em S. Christovão hoje, ao saltar de um bonde em movimento, na praça da Republica, o fez tão precipitadamente que perdeu o equilibrio e caiu.

Na quéda o Dr. Magalhães recebeu ferimentos nas mãos e no corpo pelo que foi soccorrido no Posto Central da Assistencia, retirando-se dahi para sua residencia.

Do facto teve conhecimento a policia do 14º districto.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

DUAS SEMANAS entre mendigos !

COMO E' DIFFICIL SER PRESO !

Não houve meio da policia descobrir o falso mendigo

Attrada á publicidade a nossa sensacional reportagem feita pelo «mendigo» da A NOITE, que não era outro sinão o Rocha Pombo, quizemos ainda provar a sua identidade com um testemunho insuspeito.

Que era preciso fazer?

Attentar bem, provocar bem a intervenção de alguem, que fosse obrigado, afinal, a pedir o auxilio da policia.

E a policia autenticaria o facto.

Foi o que aconteceu.

Rocha Pombo, calçando os seus sapatos cortados em chinellos, com grandes oculos pretos, de cabellos avermelhados, com um chumaço de algodão pregado no rosto, de um lado, abaixo do nariz, entrou pela Avenida, coxeando, apoiado num cacete.

Passou por ali duas vezes; importunando todo mundo.

Ninguem lhe dava vistas curiosas.

Não conseguindo despertar attenção, Rocha Pombo puxou do bolso um panno amarrado á guiza de bolsa de senhora, contendo cerca de duzentos mil réis em nickeis.

Pedia a torto e a direito, e como não lhe davam nada, pelos seus modos bruscos e indelicados, sacudia o sacco de nickeis, tilintando as moedas.

Pois ainda assim não o incommodaram.

Foi andando, andando, até que se aboletou numa «terrasse», entre a rua Sete e a do Ouvidor.

Ahi ficou, atravancando o caminho, de um lado para outro, esbarrando em todos, importunando.

Bem em frente aos guardas, fazia fosquinhas, dava de hombros, praguejava.

Nada.

Afinal, um transeunte assaltado por elle, achou que era de mais e chamou a attenção do guarda.

Era o 394.

O 394 vacillou ainda, mas como ameaçasse escandalo, com o ajuntar de curiosos, conduziu-o á delegacia do 1º districto.

O commissario Costa, veterano, recebeu o «mendigo».

— Como te chamas?

— Francisco Rocha.

— Profissão?

— Mendigo.

— E confessa ainda. De quem é esse dinheirão?

— E' meu. Cavei hoje. Outros guardas rodearam.

— Passem revista nesse homem, disse o commissario.

Emquanto o commissario pachorrentamente contava os nickeis, fazendo montinhos de cinco mil réis, o Parada, guarda promptidão, ia esvasiando os bolsos do «mendigo», enchendo a mesa do commissario.

Terminada essa tarefa, o commissario tomou os seus apontamentos e mandou o «mendigo» sentar-se num banco.

Eram 17 e meia horas; a reportagem da A NOITE fazia pelo telephone a corrida de prevenção.

Do 1º districto o commissario Costa avisou que tinha ali um mendigo rico.

— Como é o typo delle?

— Moreno, oculos pretos, cabellos avermelhados...

Deixámos o phone e fomos buscar o Rocha Pombo, porque, já sabiamos, era o nosso companheiro que se fizera prender.

Quando chegámos lá, estava elle sentado, á espera da resolução da policia.

resolução da policia.

— Que tem esse «mendigo»?

Rocha Pombo respondeu que tinha dôr de dentes.

Mandamos que tirasse o lenço do rosto. Elle tirou. A cabelleira caiu. Cairam os oculos.

— Bem que eu estava desconfiado...

Isso disse o commissario.

— E eu, disse o 394, quando passava na rua do Ouvidor, ouvi do Cascata, um caixeiro que dizia:

— Hum! Não vá ser como aquelle «sem tecto» do albergue da L. P...

Fica assim terminada a prova de reportagem.

Continuaremos agora a dar o que nessas duas semanas observou o nosso companheiro.

Um negociante e um agente da Brahma promovem grave conflicto

No largo do Machado

O Sr. Cesar Ignacio de Campos foi hoje cobrar uma conta de que era devedor o proprietario do botequim, no largo do Machado n. 4, Manoel de Azevedo Neves. Este, estupidamente, o aggrediu a bofetadas, sendo preso por um guarda civil. Azevedo Neves, resistiu, aggredindo tambem o guarda, vindo em soccorro outros policiaes.

O vendedor da Brahma, Januario Maia, tomando a defesa de Neves, fez causa commum com elle, estabelecendo-se um grande conflicto.

Nem com a chegada dos commissarios Baptista e Americo, se acalmaram os dous desordeiros.

Com a presença de um representante do 2º delegado auxiliar, em auto de soccorro, a custo, foram elles levados á delegacia do 6º districto e autuados.

Acompanharam os dous, fazendo assuada, cerca de 600 pessoas.

Um suicidio horrivel

Sob as rodas de um trem da Leopoldina

Gustavo de Souza, de 30 annos de edade, de côr preta, ao se approximar hoje um trem de cargas da Leopoldina Railway, nas Neves de São Gonçalo, do Estado do Rio, atirou-se á frente da locomotiva.

Completamente mutilado, foi o corpo do desesperado removido para o necroterio do cemiterio local, onde será examinado pelo medico legista da policia.

Gustavo de Souza, que não deixou declaração alguma de seu acto de desespero, tinha em seu poder um documento dizendo-se credor daquella empresa da quantia de... 32$000.

O 3 de maio no Cattete

O Corpo Legislativo quasi não se representou na recepção dada a elle pelo chefe da Nação

O 3 de maio de hoje foi commemorado no palacio do governo de maneira toda especial.

O Sr. presidente da Republica, que levou estes ultimos dias trabalhando na redacção das 76 linhas da introducção e 23 do encerramento de sua mensagem, saiu dos seus aposentos particulares do palacio Guanabara, indo ao Cattete, unicamente, receber os cumprimentos do Corpo Legislativo, entrado hoje no exercicio das suas funcções constitucionaes.

O chefe da Nação dispoz-se, assim, a conhecer, os reconhecidos, muitos dos quaes tão completamente desconhecidos de S. Ex. como do eleitorado do paiz.

Mas não teve grande trabalho S. Ex.

Dos 144 reconhecidos da Camara só appareceram ao Cattete 20 e do Senado, apenas, foram cumprimentar o Sr. Dr. Wenceslão Braz nove representantes...

Como se vê, houve muita gente do Congresso na recepção exclusivamente que lhe era dedicada no Cattete.

O Sr. presidente da Republica, que estava no salão de despachos acompanhado do Sr. vice-presidente da Republica e dos seus ministros da Justiça, Agricultura, Viação, e Marinha e subsecretario das Relações Exteriores, só recebeu cumprimentos dos seguintes congressistas:

Senadores: Pinheiro Machado, José Euzebio, Pires Ferreira, Indio do Brasil, Alfredo Ellis, Pereira Lobo, Antonio Azeredo, Pedro Borges e Costa Rodrigues; e os deputados: Costa Rego, Simeão Leal, Antonio Carlos, Elias Martins, Christiano Brasil, Francisco Paolielo, Justiniano de Serpa, Theotonio de Britto, Bento Miranda, Alfredo Mavignier, Aguiar Mello, João Simplicio, Joaquim Salles, Annibal de Toledo, Francisco Bressane, Pereira Leite, Augusto de Lima, Silveira Brum, Octacilio Camará e José Bonifacio.

No entanto, dos ainda não reconhecidos, no Congresso, appareceu no Cattete, um representante, o Sr. Eugenio Tourinho, que foi dar-se a conhecer ao Sr. Wenceslão Braz...

Foi uma recepção tão chócha que o Sr. presidente da Republica não teve coragem de abrir o salão de honra do Cattete...

Foi notado que o Sr. Pinheiro Machado só se demorou no Cattete, hoje, cinco minutos, quando S. Ex. é tão prolixo nas suas conversas com os presidentes da Republica...

— No Cattete, ao sair, o deputado Antonio Carlos era acompanhado doutro congressista desconhecido dos jornalistas que ali trabalham.

Um delles, então, se acercou do «leader» do governo e perguntou-lhe quem era o seu companheiro, ao que S. Ex., ironicamente, respondeu:

— E' o Silveira Brum; V., certamente, ouviu falar nelle...

Um auto, derrapando, quasi derruba uma casa em Nictheroy

Tal era a velocidade com que passava hoje ás 13 horas e trinta minutos, na rua de S. Lourenço, o auto n. 12, que derrapando subiu á calçada e foi de encontro ao predio n. 44, armarinho, de Francisca de Mello Alves.

Foi tão violento o choque que não só uma parte da parede caiu como foram arrancados humbraes de duas portas.

O susto foi grande e o «taxi» fugiu, guiado pelo desastrado motorista, cujo nome a policia do 4º districto não pôde descobrir.

Um golpe terrivel

Uma impressionante scena de sangue passou-se á tarde no morro da Favella. Ahi, em um botequim do logar denominado Buraco Quente, desde cedo se reunira a «fina flor» dos desordeiros da zona. Entre elles achava-se Antonio Victorino. A's 15 e meia horas entrou no botequim, indo abancar-se a um canto José Gonçalves, residente em um casebre do morro.

Victorino, que se achava excessivamente embriagado, começou, dentro em pouco a provocal-o com pesados insultos. José já depois de ter aturado muito, levantou-se e intimou o provocador a se calar.

Victorino, indignando-se, saltou para trás e, sacando de uma enorme e afiada faca, investiu para elle, enterrando-lhe a arma no abdomen, rasgando-o de alto a baixo, produzindo-lhe um ferimento de 15 centimetros de extensão.

A victima caiu por terra, emquanto o aggressor fugia.

Trilaram os apitos. Diversas pessoas puzeram-se em seu encalço, mas, baldadamente. Entrando por uma das muitas viélas existentes no logar, em breve desappareceu.

A policia do 8º districto tomou conhecimento do occorrido, removendo o ferido para a Assistencia, de onde, depois de ser medicado, foi internado na Santa Casa, onde está em tratamento, sendo grave o seu estado.

José Gonçalves, a victima, é brasileiro, de côr preta.

O assucar de Campos e a exportação para a França

O laconico telegramma do Syndicato Agricola de Campos, por nós hontem publicado, informou que ficou definitivamente contratada a exportação de 150 mil saccos de assucar e que a safra foi avaliada de 800 a 900 mil saccos.

Hoje tivemos occasião de conversar com o Sr. Dr. Raphael Chrisostomo de Oliveira, que foi o intermediario da operação da venda de 9.000 toneladas de assucar crystal sobre tal operação.

O conhecido industrial, que havia chegado pela manhã, no nocturno da Leopoldina, declarou que a reunião do Syndicato foi presidida pelo Sr. Dr. Olympio Pinto, servindo de secretario o Sr. Sebastião Brandão, tendo-se feito representar quasi todas as usinas dos municipios de Campos, S. Fidelis, S. João da Barra e Araruama.

A venda dos 150.000 saccos de assucar crystal ficou resolvida no preço de 158 por sacco de 60 kilos. Tambem se decidiu que o Sr. Dr. Raphael de Oliveira, ficava obrigado a exportal-os para a França e que as usinas Limão, Santa Cruz, Cupim e Tócos, por seus proprietarios, se comprometteram por carta a exportar directamente as suas quotas nos mezes de julho, agosto e setembro.

A reunião, ao que sabemos, produziu agradavel impressão, sendo convicção geral que os usineiros campistas terão de effectuar novos negocios, afim de valorisar o maior producto de sua lavoura.

A guerra

Um pequeno combate no mar do Norte

Vão a pique um destroyer inglez e dous torpedeiros allemães

LONDRES, 3 (A NOITE) — Por uma nota official do Almirantado confirma-se o combate naval no mar do Norte, de que resultou irem a pique um «destroyer» inglez e dous torpedeiros allemães.

Está verificado que o «destroyer» inglez «Recruit» e a barca de pesca «Columbia» foram atacados e mettidos a pique por dous torpedeiros inimigos, que por sua vez foram perseguidos e destruidos pelos "destroyers" «Laforey», «Leonidas», "Lawford" e «Lark».

Dos tripolantes dos torpedeiros allemães foram salvos pelos navios inglezes, dous officiaes e 44 marinheiros.

A barca de pesca «Daisy», recolheu quatro officiaes e 21 marinheiros do «destroyer» «Recruit».

O vapor americano "Cushing" chega a Rotterdam, depois de alvejado por um "Taube"

LONDRES, 3 (A NOITE) — O commandante do vapor americano «Cushing» bombardeado sem resultado por um «Taube» no mar do Norte, chegou com o seu navio a Rotterdam e descreveu o ataque inesperado de que foi alvo.

Declarou o commandante que já haviam dado todas as providencias para salvar a tripolação, o que não se tornou necessario por não ter sido o navio atingido pelas bombas lançadas do aeroplano. Qualifica esse ataque de selvageria sem nome e pediu ao consul americano em Rotterdam que proteste junto ao governo allemão.

Os inglezes conseguem victorias contra os allemães

LONDRES, 3 (Havas) (Official) — As tropas inglezas repelliram no sabbado os ataques que os allemães dirigiram contra a collina «60», na Belgica.

No domingo, em combate travado nas proximidades de Saint Julien, os inglezes infligiram grandes perdas ao inimigo, não obstante ter este continuado a empregar gazes asphyxiantes.

As nossas tropas abateram um aeroplano allemão.

O «Macedonia» chegou a Gibraltar

MADRID, 3 (Havas) — Fundeou em Gibraltar o vapor allemão «Macedonia», ha dias aprisionado pelos inglezes na costa de Marrocos.

A equipagem do «Macedonia» foi internada no campo de prisioneiros.

O accordo financeiro entre a França e a Inglaterra

LONDRES, 3 (Havas) — O ministro das Finanças da França, Sr. Ribot, declarou hontem antes de partir para Paris, que se sentia extremamente feliz por ter constatado o perfeito accordo que reinou em todas as conferencias que teve com o chanceller da Grã Bretanha e com o primeiro lord da thesouraria, Sr. Lloyd George, accordo que, aliás, se verifica tambem entre os ministros das Finanças das tres potencias alliadas.

Communicado official francez

PARIS, 3 (Recebido pela legação da França) — As operações dos alliados nos Dardanellos desenvolvem-se de maneira satisfatoria: a 39ª divisão britannica e a divisão do general d'Amade, depois de terminado o seu desembarque na extremidade meridional da peninsula de Gallipoli occupavam uma linha de frente que atravessa de um lado a outro indo de um ponto da costa norte situado a quatro kilometros do cabo Teke, até á embocadura do ribeiro Kereksdere sobre a costa sul.

As tropas australianas e novazelandenses, que desembarcaram mais ao norte, em Gabatepe, occupam Sarir Bair, sobre a margem asiatica.

No dia 25 enviámos a Koumkale um contingente que tinha por missão temporaria proteger o desembarque que se operava ao sul da peninsula e terminada sua missão o destacamento em questão foi chamado, trazendo 500 prisioneiros; não foi absolutamente expulso do continente asiatico, como o dizem os communicados do quartel-general inimigo.

E' egualmente inexacto que soldados musulmanos alliados tenham desertado, como o propalou a agencia ottomana, pois nenhum desses soldados fez parte do corpo expedicionario.

A questão dos artefactos de borracha

A provavel decisão do Sr. ministro da Fazenda

Segundo ouvimos de fonte autorisada deve ficar amanhã ou depois resolvida a importante questão das tarifas de artefactos de borracha.

Como se sabe, no orçamento deste anno foram absurdamente gravados com impostos prohibitivos os productos de borracha, desde que não fossem fabricados com borracha nacional. Ora, como pelos instrumentos de que dispõe o nosso Laboratorio de Analyses não se póde ainda precisar ao certo a procedencia da borracha, e como por outros motivos facilmente apreciaveis, taes como perturbação geral das relações commerciaes em virtude da guerra, a effectivação de tão absurdas tarifas importaria em prejuizos gravissimos ao commercio e ao publico já tão gravado.

Reconhecendo a gravidade do assumpto e o primeiro de uma solução, a Associação Commercial representou ao governo contra o absurdo.

Não podendo, porém, o governo revogar a lei orçamentaria, parece que o Sr. ministro da Fazenda vae attender ás justas reclamações da seguinte fórma: Permittindo aos importadores que retirem as suas mercadorias da Alfandega pagando as tarifas antigas, assignando, porém, um termo de responsabilidade. O governo por sua vez, pleiteará perante o Congresso a annulação das tarifas actuaes, sem se descurar da protecção da borracha nacional, que deverá, porém, ser norteada por medidas mais criteriosas que essa de gravar os artefactos de borracha estrangeira.

Uma solemnidade mui pouco solemne...

Impressões da abertura do Congresso

Está installado o Congresso Nacional.

A lei determina que a installação seja solemne; os jornaes annunciaram que a installação seria solemne, e lá, no edificio do Senado, affirmaram-nos que o Congresso se installou com solemnidade... Pois seja!

A's 13 horas e 15 minutos, o Sr. Pedro Borges, imponente na sua casaca preta, annunciou a abertura da sessão. Foi designado o Sr. secretario, deputado Annibal de Toledo, para introduzir no recinto o portador da mensagem presidencial.

O Sr. Annibal, solemne e altivo atravessou o salão e foi buscar o mensageiro...

O secretario da presidencia sobraçando a papelada, e solemne tambem, penetrou no recinto, inclinou-se ante a mesa, disse qualquer cousa que ninguem ouviu, inclinou-se de novo, estendeu depois os braços ambos, passou ás mãos do Sr. Pedro Borges a mensagem, inclinou-se, sorriu e, solemne, retirou-se...

O Sr. Gonzaga Jayme, secretario da mesa, no seu "fraque" surrado, gravata de cor, de certo solemnissimo, começou a leitura da peça... E leu, e leu, e leu... O Sr. Pinheiro, elegante, solemne, com uma flor vermelha á lapella, cabelleira empoada, o andar demorado, levantou-se da sua cadeira...

Sensação!...

O Sr. Pinheiro cochicha, aos ouvidos do presidente. O Sr. Gonzaga Jayme ouve o que diz o Sr. Pinheiro e cala-se... O Sr. Joaquim Salles, com o seu "rictus", substitue na leitura o Sr. senador Jayme.

Ninguem percebe uma palavra e o Sr. Salles volta as paginas, ás duas, ás tres, ás quatro, ligeiro, agil e... solemne... O Sr. Pinheiro vae palestrar com o Sr. Glycerio. O Sr. Mendes de Almeida, com um "fraque" usado de alpaca, escreve num papel pequeno, bonitinho, de cartas; o Sr. Azeredo escreve tambem; o Sr. Pires Ferreira faz graças aos membros da bancada mineira... O Sr. Pinheiro volta á mesa, fala ao Sr. Salles, este cala-se e o Sr. José Euzebio agora começa a ler a mensagem. Ri-se ao virar quatro e mais paginas de uma vez, olha para os collegas, lê só para si... Dahi a minutos senta-se, e o Sr. Annibal termina a leitura. Ninguem ouvia cousa nenhuma, ninguem se preoccupou com a mensagem...

O corpo diplomatico, na sua tribuna, assistia a tudo aquillo, serio, impassivel, verdadeiramente solemne.

O Sr. Guerra Duval, muito bem posto na sua farda dourada, passeava para lá, para cá... Escandalosamente bonito, de casaca preta, gravata e collete brancos, camisa de peitilho brilhante, o Sr. Julio Barbosa acompanhava o Sr. Pinheiro, nas idas á mesa...

O Sr. Indio do Brasil, mettido na farda de almirante, concertava a todo momento as calças, que pareciam quererem cair... O Sr. Mané Fulgencio, mudo e quedo, olhava tudo aquillo abstracto, como em sonho...

Na tribuna das senhoras duas creanças brincavam...

Encerrada a sessão a banda militar rompeu o Hymno. Toda gente se poz de pé, com excepção do Sr. Glycerio, que ficou esparramado na sua cadeira... O Sr. Pedro Borges faz signal ao Sr. Indio para que chame a attenção do Sr. Glycerio. O Sr. Indio sacode o general Glycerio, que, de um salto, se põe de pé...

Nas galerias algumas pessoas, nos corredores o mesmo zum-zum de sempre, que não permitte a ninguem ouvir os oradores, no Senado...

E, solemnemente, installou-se o Congresso Nacional na sua 9ª legislatura da Republica, com a presença de 14 deputados e 12 senadores...

As complicadas transacções da Central

O Sr. Frontin concorre para mais uma sangria no Thesouro

A Companhia União Valenciana vendeu á Estrada de Ferro Central do Brasil, com a condição daquella os construir, os trechos do Rio Preto á Santa Rita de Jacutinga e de Bom Jardim a Lima Duarte.

O contracto, lavrado em 10 de novembro de 1910, estipulava em uma de suas clausulas essa condição a que ficava obrigada a União Valenciana.

No trecho referente á Santa Rita de Jacutinga foi o serviço atacado e continua a sua construcção.

No trecho, porém, referente a Bomjardim, os trabalhos de campo não passaram de simples exploração, nunca sendo projectada nem tão pouco locada a referida linha.

Parece que, em vista disso, a Companhia União Valenciana não cumpriu o seu contracto, e, assim sendo, essa venda se teria tornado nulla talvez até com grande interesse para a Central.

Infelizmente, entretanto, isso não aconteceu, porque, si a Valenciana não cumpriu o seu contracto, deve-se exclusivamente ao pouco caso e interesse que tomava o Sr. Paulo de Frontin em assumptos como este, de grande responsabilidade.

E a prova é que a União se vê agora ás voltas com uma acção contra ella, intentada pela Valenciana, na qual esta exige uma indemnisação de 1.750 contos, pelos prejuizos, que teve, não cumprindo a clausula quarta do contracto firmado com a Central do Brasil.

A acção seguiu os seus tramites até que veiu parar ás mãos do Sr. procurador da Republica.

Sem elementos com que pudesse robustecer a defesa da União, o procurador da Republica pediu em tempo ao Sr. Frontin por diversas vezes informações a respeito e este, depois de uma longa demora, respondeu que pela clausula quinta do contracto o trecho de Bomjardim á Lima Duarte devia ser iniciado seis mezes após a data do contracto e que a Companhia Valenciana enenhuma providencia deu para o inicio do referido trecho e por isso, em face da clausula 11, n. 2, não lhe assistia indemnisação alguma.

No entanto, syndicado o caso agora, com um novo officio do procurador da Republica ao Sr. Dr. Arrojado Lisboa, verifica-se que a informação do Sr. Frontin não é verdadeira, e o seu pouco caso pelas cousas da Central, contribuiu para que a União tenha agora que pagar 1.750 contos de réis, a titulo de indemnisação.

Informações prestadas pelo actual chefe do escriptorio technico, sobre o assumpto, dizem que a Companhia União Valenciana pediu em tempo as notas para atacar o serviço, sem as quaes não podia absolutamente a mesma companhia iniciar a construcção do ramal de Bomjardim a Lima Duarte, e que essas notas não foram fornecidas.

Esse pedido foi feito dentro do praso do contracto firmado entre as duas partes.

Deante disso fica evidentemente provado que o Sr. Paulo de Frontin deu officialmente ao procurador da Republica, numa questão tão importante, informações inveridicas, contribuindo deste modo, não só para o grande prejuizo que a União terá de soffrer, como tambem deixando em má posição o proprio procurador da Republica.

As fazedoras de anjos

O caso da morte de D. Candida

O inquerito foi para outra delegacia

Em vista das accusações levantadas contra Mme. Zuleida Guerra, de ter provocado o aborto na pessoa de D. Candida Alves Ferreira e que isso se teria dado em sua residencia á rua Barão de Itapagipe, foram hoje remettidos pelo escrivão Bergamini, do 6º districto, os autos do inquerito aberto naquella delegacia, para a do 15º districto, onde se deu o facto imputado.

Ao 6º districto, porém, compareceram hoje o denunciante do caso, sua sogra, mãe da victima e a irmã.

Todos fazem graves e grandes accusações contra Mme. Zuleida, e affirmam, com referencia á nossa local de hontem, que absolutamente nenhuma outra parteira interveiu no caso.

Parece que, á vista de alguns pontos importantes que se referem á irmã e á mãe da victima, serão os seus depoimentos de novo tomados no cartorio do 15º districto.

Muito se tem falado no cavalheiro que acompanhou Mme. Zuleida á delegacia do 6º districto.

Esse cavalheiro é o Sr. Raul Guerra, seu esposo, negociante estabelecido á rua da Assembléa com um deposito de calçado.

Não obstante as affirmações de pessoas competentes sobre a honestidade e conhecimentos profissionaes de Mme. Zuleida, as declarações da familia são de tal natureza que Mme. Zuleida deve ser a primeira a fazer questão de que o inquerito seja feito com absoluto rigor, esclarecendo todos os pontos para que a sua defesa seja completa.

Deve a policia tambem apurar meticulosamente o caso dessa parteira a quem poderia ter recorrido D. Candida, anteriormente á sua "délivrance".

Que houve o aborto, é certo. Quem o teria provocado?

D. Zuleida nega com firmeza; a familia da victima affirma não ter havido intervenção de quem quer que fosse.

A scisão no Maranhão

O reconhecimento do Sr. Luiz Domingues teve ao menos uma virtude: a de forçar uma scisão no partido dominante no Estado do Maranhão.

Na Camara dos Deputados esse rompimento vae manifestar-se no dia da escolha do "leader" da respectiva bancada.

O Sr. Cunha Machado já foi posto de lado. A maioria não o quer.

Estão cotados os Srs. Dunshee de Abranches e Aggripino de Azevedo.

Os chefes do partido dissidente serão os Srs. Urbano Santos e Luiz Domingues.

O governador do Estado conta com a maioria da representação.

A nova mesa da Camara dos Deputados

Algumas palavras do Sr. Astolpho Dutra

O Sr. presidente da Camara dos Deputados, em obediencia ao regimento interno daquella casa, designou para a ordem do dia de amanhã a eleição da mesa.

Segundo boas informações que tivemos, a mesa da Camara dos Deputados vae ser a seguinte:

Presidente: Astolpho Dutra, deputado por Minas; 1º vice-presidente, Soares dos Santos, deputado pelo Rio Grande do Sul; 2º vice-presidente, Arnolpho Azevedo, de São Paulo; 1º secretario, Augusto do Amaral, de Pernambuco; 2º secretario, Annibal de Toledo, de Matto Grosso; 3º secretario, Gilberto Amado, de Sergipe; 4º secretario, Costa Rego, de Alagoas.

O Sr. Astolpho Dutra, actual presidente, interrogado por um de nossos companheiros a respeito da eleição de amanhã, respondeu-lhe que ainda não está nada definitivamente assentado.

— E' facto, disse S. Ex., que os elementos dirigentes da politica pensam em organizar uma mesa consoante as idéas de congraçamento de que todos se acham possuidos e que é a principal feição da politica do Sr. presidente da Republica.

— Está bem, doutor, mas é exacto que o Sr. Simeão Leal será reeleito para o cargo de 1º secretario, mercê de uma praxe ha muito observada?

— Não sei, nem me consta que nesse particular se tenha seguido alguma praxe. Aliás, não seria impossivel que o Simeão voltasse ao posto já occupado.

— E sobre o nome do Sr. Soares dos Santos para vice-presidente?

— Já lhe disse que nada está definitivamente assentado. Vamos ver amanhã.

Deixando o Sr. Astolpho Dutra, ouvimos ainda diversas outras opiniões que quasi garantiam a eleição da mesa, conforme acima referimos.

Uma epidemia perigosa em Nictheroy

Têm apparecido na visinha cidade diversos casos de grave dysenteria

Tendo chegado ao conhecimento da administração do Estado do Rio que em varios pontos dos districtos de Santa Rosa, Icarahy e S. Domingos, tinham apparecido, nestes ultimos quinze dias, casos alarmantes de uma febre gastro-intestinal, com aspecto choleriforme realisou-se já uma conferencia entre o inspector de Hygiene do Estado e o director de Hygiene Municipal para tomarem providencias sobre o assumpto.

O director de Hygiene Municipal de Nictheroy, a quem o caso está affecto, scientificou o inspector de Hygiene do Estado de que estava inteiramente sabedor dos casos que tinham apparecido e que reputa formas graves de dysenteria bacillar.

Todas as providencias, entretanto, tinham sido tomadas, tendo o Dr. Bormann Borges feito uma circular aos medicos de Nictheroy, pedindo-lhes que notificassem os novos casos que apparecessem e que aconselhassem á população as regras geraes de hygiene em taes occasiões, isto é, beber agua somente depois de filtrada e fervida, não comer fructas verdes nem legumes crus e evitar o quanto possivel o contacto das moscas com os alimentos.

A tarde sportiva de hoje

JOCKEY-CLUB

As corridas extraordinarias de hoje no Jockey Club estiveram, como as de hontem bastante animadas.

Foi este o resultado:

1º pareo — 1º logar, Conquistadora; 2º logar, Clarim; tempo 96" 3/5; poules de 1º, 29$800; dupla, 28$000.

2º pareo — 1º logar, Pretty Poly e em 2º, Atlas; tempo 94" 4/5; poule de 1º, 38$500; dupla, 62$100.

3º pareo — 1º logar, Make Money; 2º, Carovy; tempo 102" 3/5; poule de 1º, 25$200; dupla, 22$700.

4º pareo — 1º logar, Parade; 2º, Woolf-Lad; tempo, 102" 1/5; poule, 22$300; dupla, 36$900.

5º pareo — 1º logar, Maipu'; 2º, Cacilda; tempo 103" 3/5; poule, 15$; dupla, 26$500.

Logo em seguida a este pareo foi feito leilão do vencedor que foi arrematado pelo seu proprio possuidor, o Sr. conde de Carapebu's, por 2:820$000.

6º pareo—1º, Volupté; 2º, Goliath; tempo 102" 3/5; poule, 27$900; dupla, 23$500.

7º pareo—1º, Flamengo; 2º, Princesse Cresson; tempo 103" 2/5; poule, 33$800; dupla, 29$700.

Movimento geral 99:814$000.

FOOTBALL

O jogo realisado hoje entre o Fluminense e o São Christovão, em continuação ao campeonato da primeira divisão, teve o seguinte resultado:

Segundos teams:

Fluminense	3
São Christovão	2

RESULTADO GERAL

Primeiros teams:

Fluminense	3
São Christovão	1

Falleceu a viuva de Carducci

ROMA, 3 (Havas) — Telegraphiam de Bolonha communicando ter ali fallecido a viuva do poeta Carducci, que actualmente contava 81 annos de edade.

As professoras publicas reuniram-se hoje na A. E. C.

E resolveram pedir o restabelecimento do feriado das quintas-feiras

Perante numerosa assistencia, realisou-se hoje, á tarde, na Associação dos Empregados no Commercio, uma reunião de professoras publicas.

Assumiu a presidencia da mesa a cathedratica D. Maria Amaries P. Macedo.

Em seguida tomou a palavra e, lembrando ás suas collegas o dever que cada uma tem de defender a sua classe, «porque representa o seu "eu"», passou a ler uma longa representação que será entregue ao Sr. prefeito e ao Conselho Municipal, pedindo a dispensa das aulas ás quintas-feiras.

E' um documento que, em geral, trata do grande erro commettido pelo Sr. Ramiz Galvão, de fazer dar aulas ás quintas-feiras.

Entre outros pontos de real importancia, salienta a representação a gestão de Medeiros e Albuquerque como director da Instrucção em 1897, transformando a rotina do ensino primario, seguida por seus antecessores.

O documento critica mais a phrase do Sr. Ramiz Galvão que diz que o homem trabalha toda a semana, motivo por que a mulher não deve ter um dia de descanso.

—Bella theoria! — exclama indignado o auditorio de moças.

Em seguida diz a mesma representação, que os homens entram nas repartições ás 11 horas, e isto mesmo quando não têm de ir a um enterro ou missa de um amigo, levam duas horas a tomar café e abandonando o serviço ás 14 horas, impreterivelmente.

As pobres professoras, coitadas, si não estão 30 minutos antes da hora regulamentar nas suas escolas soffrem a mais atroz censura!

Termina a representação dizendo:

"De um lado programmas incomprehensiveis e de outro o desaleato, a falta de coragem que hoje impera no professorado com a falta de uma verdadeira equidade."

Falou em seguida a professora D. Rita Olga de Vasconcellos Hanon. S. Ex., numa bella e enthusiastica oração, pediu para não fazer parte das commissões que se encarregarão de trabalhar para conseguir o seu "desideratum", porque se sentia cansada de trabalhar junto ao Conselho Municipal e ao Sr. Augusto de Vasconcellos.

S. Ex. affirmou que estava appellidada a "chefa" das vadias e todas as vezes que ia ao Conselho, os Srs. edis do C. M. diziam que quem legislava era o Sr. Augusto de Vasconcellos. Este, quando era procurado por D. Rita Olga, dizia que "quem dissera que elle legislava é um... é um... maroto".

Finda a sessão foram nomeadas as seguintes commissões: junto aos Srs. prefeito e Dr. Azevedo Sodré: DD. Maria Teixeira da Graça, Isabel Soares e Maria Amaries P. Macedo, e junto ao Conselho Municipal: DD. Marianna Frias Pereira de Moura, Laura Pereira Jardim, Carlinda Panasco de Athayde, Maria Rodrigues dos Santos, Maria Pereira de Andrade, Mercedes Domingos de Lima Andrade, Leonor das Neves Bittencourt Camara e Antonia Amarante.

MARIA ANTUNES

Alfredo José Antunes (ausente) e seus filhos cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações o fallecimento em Villa Real de Traz-os-Montes (Portugal), da sua pranteada e saudosa esposa e mãe, convidando egualmente para assistirem á missa de trigesimo dia que, pelo eterno descanso da mesma, mandam rezar no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, terça-feira, 4 do corrente, ás 9 horas, confessando-se profundamente gratos a todos que comparecerem a este acto de verdadeira caridade christã.

Joaquim Lopes Macieira Junior

Elisa Ferreira Macieira, filhos e parentes participam o passamento do seu idolatrado esposo, pae, genro, irmão e cunhado, Joaquim Lopes Macieira Junior hoje ás 11 horas da manhã, e convidam a todos para acompanharem os restos mortaes amanhã ás 11, saindo o feretro da rua S. Francisco Xavier, 610, pelo que se confessam eternamente agradecidos.

Alfredo da Silva Fontes

O corpo de alumnos do Collegio Arte e Instrucção convida os parentes e amigos do fallecido professor Alfredo da Silva Fontes para assistirem a missa do 7º dia do seu passamento, que mandam celebrar terça feira, 4 do corrente, ás 9 horas, na capella do Campinho, pelo que desde já se confessa grato

O BICHO

Para amanhã:

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA

Agencia Americana

NOVA YORK, 3 — Informam radiogrammas de Berlin para a imprensa desta cidade, que, communicados officiaes publicados officiaes pusegundo communicados officiaes publicados em Constantinopla, a esquerda das tropas alliadas foi atacada pelas forças turcas, nas cercanias de Kabatepe e obrigada a retirar-se para Arburan, tendo soffrido perdas importantissimas.

Os mesmos communicados desmentem a noticia da occupação de Gallipoli pelas forças franco-inglezas.

ATHENAS, 3 — Communicam de Mytilene que quatro batalhões pertencentes ás forças francezas e inglezas, desembarcadas nas costas dos Dardanellos, foram cercados pelos turcos e intimados a render-se. Apezar de saberem que nada os poderia salvar, em vista da superioridade numerica do inimigo, negaram-se a obedecer a essa intimação, continuando a combater ate serem completamente anniquilados.

PARIS, 3 — Os jornaes annunciam que a artilharia franceza tem bombardeado com efficacia varios pontos do campo entrincheirado de Metz.

LONDRES, 3 — O "Daily Telegraph" publica telegrammas de Athenas, informando que os combates nos Dardanellos proseguem com grande exito para as forças dos alliados.

Dizem esses telegrammas que as forças inglezas conseguiram expulsar os turcos de todos os fortes. A bandeira ingleza foi hasteada em todas as posições conquistadas.

Numerosas forças turcas, completamente derrotadas, retiraram-se precipitadamente para Maidos. Outros corpos de tropas turcas fugindo á perseguição do inimigo retiram-se para a Thracia.

LONDRES, 3 — Todas as posições fortificadas da peninsula de Gallipoli cairam em poder das tropas alliadas, que as occuparam e protegem agora as forças expedicionarias no ataque que estas dirigem á cidade de Lampsiakis, á entrada dos Dardanellos, na Anatolia, em frente a Gallipoli.

LONDRES, 3 — Sabe-se que a guarnição de Smyrna prepara-se para repellir um novo ataque das forças alliadas, que é esperado de um momento para outro.

A Caixa Beneficente do Corpo de Bombeiros

Porque se deve salval-a do bote preparado

O estudo da origem e fundação da Caixa Beneficente do Corpo de Bombeiros põe em evidencia que ella foi instituida com o fim de amparar as viuvas e orphãos dos socios e de auxiliar a estes quando invalidos. Não se constitue uma associação desta natureza invertendo-se os principios racionaes de assistencia. Não é licito suppor-se que fosse intuito attender em primeiro logar e de preferencia aos que, embora incapazes para o serviço da corporação, continuam percebendo dos cofres publicos, uma pensão — o soldo — para deixarem em segundo plano o auxilio muito mais necessario e humano ás suas familias e, sobretudo, ás daquelles que nenhum direito têm a qualquer pensão do Estado, como succede com as das praças de pret.

Comprehende-se, pois, que, quando o fallecido conselheiro Rodrigo Silva convidou as companhias de seguros para formarem o peculio inicial da Caixa, idéa, aliás, dos officiaes do Exercito que serviam no Corpo em 1887, o que elle e seus instituidores tiveram em vista foi, principalmente, a protecção ás viuvas e orphãos «das praças».

Observa-se esta singular anomalia: — si uma praça em serviço de incendio recebe ferimentos que a impossibilitam de trabalhar «temporariamente», o governo paga-lhe o «soldo, todas as gratificações e ainda o tratamento»; si o desastre é de ordem a inutilisal-a «em definitiva», para o trabalho, o Estado, ampara-a, pagando «simplesmente o soldo». Quando, porém, a infeliz «morre do accidente ou em consequencia delle vem a fallecer, a viuva e os filhos não têm direito a cousa alguma».

Ante semelhante injustiça logo se percebe que o espirito que presidiu á instituição da sociedade foi, «antes de tudo», pôr ao abrigo da miseria as viuvas e orphãos «das praças», victimas de desastres ou que ao cabo de longos annos de serviço, reformadas ou não, venham a fallecer.

Como para ser official do Corpo de Bombeiros — excepto os commissionados do Exercito e os civis nomeados medicos e pharmaceuticos — é condição ter sido praça succede que ao ser ella promovida, já tem concorrido durante alguns annos para o patrimonio da Caixa.

Ora, o justo, o natural, seria que em virtude dessa promoção — recompensa que colloca o attingido em situação vantajosa em vida e garante por morte, á sua familia, o meio soldo, hoje tambem o montepio — a praça elevada á official não mais fizesse jus aos beneficios da Caixa, como se pratica em outra associação do Corpo, do mesmo genero, que tem crescido e prosperado a despeito da medida. Então, sim, a sociedade ficaria pertencendo exclusivamente ás praças, e muito outras seriam hoje suas condições.

E' possivel que esta circumstancia não tivesse occorrido aos fundadores ou, si tal se deu, influiria, talvez, para não adoptarem o criterio os pequenos vencimentos que percebiam nessa epoca os officiaes. Todavia, o facto de dar a Caixa pensões em vida, pelas razões apontadas, só póde ser tomado em consideração, emquanto as condições da sociedade forem normaes, e seus vencimentos comportarem despesa, sem prejuso dos herdeiros. Isto é um ponto, que abordaremos mais adeante.

Vinha da instituição da Caixa a faculdade de se inscreverem socios os officiaes do Exercito, servindo em commissão no Corpo. Houve injustiça nessa medida?

Um dos principios geraes em que se funda a prosperidade das sociedades de beneficencia é do augmento constante do numero de socios; por consequencia, si a do Corpo de Bombeiros assenta realmente em bases solidas, a entrada dos officiaes do Exercito só actua como elemento favoravel. Mas demos que assim não seja.

E' certo que, em outros tempos, se poderia allegar a favor dos officiaes do Corpo a inferioridade de vencimentos em relação aos do Exercito. Com a transformação politica de 89 as regalias e proventos reservados a estes foram por successivas modificações, adrede arranjadas, passando para aquelles, hoje perfeitamente equiparados: o meio soldo e o montepio aos herdeiros são os mesmos.

Si lhes cabe, pois, o direito de socios para deixarem melhor amparadas suas familias nos casos de desastre em serviço de incendio, mais razão o têm o commandante e o inspector do Corpo. Estes, por força do regulamento e natureza de suas funcções, trabalham em todos os incendios, ao passo que os officiaes da corporação só o fazem quando por escala lhes toca, succedendo que, por desencontro, passam-se muitos incendios em que não tomam parte. E é preciso convir que os riscos são proporcionaes ao numero de vezes em que aos trabalhos se comparece.

O facto de alguns officiaes que ali têm servido não se inscreverem socios resulta de uma circumstancia toda de caracter privado: cada um tem a liberdade de agir segundo seus interesses, para assegurar o futuro da familia.

A Caixa deverá pertencer exclusivamente «ás praças de pret», com eliminação quando promovidas a official. Mas se lhes é assegurado o direito de continuarem a contribuir, co-participando dos beneficios; si a entrada é facultada aos medicos e pharmaceuticos civis que se alistam já officiaes, como justificar a exclusão dos do Exercito? E por que, si elles pagam uma joia equivalente a 10 annos de contribuições do posto em que entram?

(Continua)

O escandaloso contrabando de joias a bordo do "Divona"

O CASO NA POLICIA

Irregularidades do processo feito na Alfandega

O advogado Evaristo de Moraes faz-nos revelações importantes

Continua em fóco o escandaloso caso do «Divona», o contrabando de joias em cujas caixas se lia o endereço da «La Royale».

Com a prisão preventiva de Eugenio Creach, decretada por juiz competente, a requisição do 2º delegado auxiliar Dr. Osorio de Almeida, ficam assim em parte sanadas as irregularidades do processo feito na Alfandega, que deixava portas abertas para a escapula do passador do contrabando.

Discute-se agora, em proseguimento do inquerito, a responsabilidade da «La Royale», representada pelos seus proprietarios Charles Grassy e Antonio Alves dos Santos.

O Dr. Osorio de Almeida, á vista da defesa apresentada pelos proprietarios da «La Royale», exhibindo documentos em que provavam terem pago grandes sommas de direitos á nossa aduana e ha tempos virem reclamando contra o apparecimento de joias que não pertenciam á casa, mas que traziam a sua marca, resolveu esperar provas capazes de justificarem o pedido de prisão desses provaveis co-autores.

Nos autos, ao que se fala, foi juntada á requisição de interessados, uma folha corrida de antecedentes de Eugenio Creach, accusado como sendo costumeiro na passagem de contrabandos.

Os proprietarios da «La Royale», devido ás accusações no mesmo sentido que lhes têm sido feitas, vão requisitar do 2º delegado auxiliar á extracção de um documento identico.

Como se vê, cada vez mais o caso complica-se.

Procurando bem informar os nossos leitores, tivemos occasião de falar com o Dr. Evaristo de Moraes, advogado dos proprietarios da «La Royale», a respeito de toda essa embrulhada.

— Para A NOITE não me recuso. Tenho dito aos meus constituintes não lhes ser licito prestar esclarecimentos á imprensa antes de os fazer completos á Alfandega e á policia. Eu sou um pouco jornalista e não desejava ver meus constituintes naturalmente e justificadamente apaixonados com os excessos de reportagem, por sua vez atacando, dizendo certas dolorosas verdades, desabafando, aliás, sem nenhuma vantagem as magoas que os affligem...

— Mas, queriamos ouvil-o sobre o caso...

— Vamos por partes. A firma Grassy & Santos se compõe de dous socios que ha menos de dous annos ligaram-se para a exploração commercial do negocio de joias na casa «La Royale», Charles Grassy e Antonio Alves dos Santos. Contra este ultimo nada tenho lido que se pudesse de longe prestar ás malevolas interpretações que se vêm publicando ha dias. Contra Grassy, ninguem mais do que eu sabe o que, nove annos atrás, foi articulado em processo criminal, que seguiu seu curso e terminou pelo reconhecimento da innocencia delle, com o que se conformou o ministerio publico.

— O caso foi bastante discutido.

— Sim. Tratava-se de vaga accusação de Grassy ter adquirido, sendo já negociante de joias umas pedras preciosas que se dizia terem feito parte das subtrahidas ao Sr. Cleto de Moraes. Grassy, surprehendido no meio da rua, trazendo uma pequena «valise» na qual se acondicionavam muitas pedras, entregou em plena confiança, á minha vista, ao saudoso Dr. Luna Freire, então 2º delegado auxiliar, todas aquellas suas mercadorias, quasi todos seus haveres, afim de serem examinadas. Dous dias depois, foram-lhe restituidas, por não se ter verificado a suspeita. Succedeu, porém, que um chantagista, ourives fabricante, de nome Adelino, hoje foragido por crime de furto, pretendeu haver reconhecido por semelhança uma pedra encontrada depois em casa de Grassy. Só por isso respondeu elle a processo. Nos autos respectivos juntaram informações vindas de Buenos Aires e cujo exagero demonstrei á saciedade.

E continuou o Dr. Evaristo de Moraes:

— São essas mesmas informações, de cunho meramente policial de origem suspeita, que ainda actualmente são maldosamente reproduzidas. Entretanto, eu desafio todos os perseguidores visiveis e invisiveis de Charles a me apontarem após aquella infundada accusação outra que, na policia, na Alfandega, perante a Justiça — quer local, quer federal — tenha sido formulada contra elle. Ninguem pode apontar um acto pelo menos illicito provadamente commettido por Grassy no decurso da sua actividade commercial outr'ora exercida na casa «A Esmeralda» e hoje na casa «La Royale». Tenho seguido a vida de Grassy e vejo ser um homem que quer subir, elevar-se no conceito publico, prosperando sempre e dahi a grita, a perseguição, a demorada campanha de descredito que já começara antes do caso do «Divona».

— Mas o caso actual do contrabando?

— Chego lá. Mas para se saber ao certo até que ponto vão as manifestações desse despeito, basta uma visita á delegacia do 3º districto e uma conversa com os funccionarios que ali representam a policia. Facilmente se verificará que, ha, apenas um mez, procurou-se compromettê-la a firma Grassy & Santos assignalando-se propositadamente uma joia nova, dando-a como a que fôra subtrahida de distincto cavalheiro. Essa bella obra foi, a tempo, descoberta pela policia, apparecendo a outra joia, demonstrando-se o «truc» planejado contra a casa «La Royale», que saiu illesa e com direito, do qual não quiz usar, de punir o concorrente perfido. Foi até esse caso que tanto impressionou o commissario Ayres e que determinou ao que parece um novo apparecimento da molestia nervosa de que elle soffre.

— Mas o contrabando?

— Não tem a menor importancia. Foi engrossado escandalosamente pelos mesmos motivos de perseguição ou por outros menos confessaveis. Principiou-se por dar como provada a participação da casa «La Royale», antes de quaesquer pesquizações aduaneiras e policiaes. Ao mesmo tempo para estabelecer a possibilidade da conniveneia da dita casa, deu-se exageradissimo valor ás joias, setenta contos. Verificadas a quantidade e a qualidade as joias que se diz terem sido encontradas em poder de Creach logo transpareceu o absurdo da accusação, quanto á firma Grassy & Santos. Ella, que pagou dezenas e dezenas de contos á Alfandega, sendo accusada de um contrabando de joias de somenos importancia! A proposito cumpre chamar sua attenção para um aviso publicado nos primeiros dias de março n'A NOITE e que tenho aqui á mão. Como se vê a firma proprietaria da «La Royale», movida por certos boatos que já corriam, temendo uma cilada, preveniu as autoridades e o publico do abuso que era feito de sua marca.

Dous assassinos para uma só victima

Sob o titulo acima temos nos occupado do caso occorrido ha pouco em Campo Grande e de que foi victima João José de Oliveira, vulgo «Nico».

Esse caso ficou esclarecido com o despacho abaixo ao requerimento do promotor Martins Costa, da 1ª Pretoria Criminal, que é do theor seguinte:

«Neste inquerito, de um lado, existem provas que convencem ser Anais P. da Costa, vulgo «Nasinho», autor da morte de João José de Oliveira, vulgo «Nico» e do ferimento recebido por Aniceto Eduardo da Silva; de outro surge Augusto Marques, confessando de fls. 36 a 37 ser o autor da mesma morte, o que é corroborado pelas declarações de fls. 31 a 35. Desse conflicto de provas resultou a acareação que requeri á fls. 46 e 47, tendo á mesma assistido e solicitado varias diligencias á autoridade policial a quem foram presentes estes autos. Da acareação procedida resultou a convicção e certeza de que dous são os criminosos no presente inquerito. Essa é a impressão que deixa a mesma acareação (fls. 58 a 66), isto é, que ambos os indiciados concertaram o primeiro delicto de que trata estes autos, tendo um e outro agido directamente para a execução do plano criminoso, razão por que incidiram na sancção penal do artigo 294 § 1º do Cod. Pen., pois, ambos foram autores physicos e necessarios da morte do dito João José de Oliveira, ás 22 horas e pouco de 21 de março do corrente anno, em Campo Grande, nas proximidades do botequim de Terencio Paixão. Opino tambem pela concessão da prisão preventiva de Augusto Marques, já solicitada pela autoridade policial á fls. 41 e 42, o que requeiro, como incurso nas penas do artigo e § cits., em face da prova existente contra o mesmo Augusto Marques. Requeiro ainda que, de quem de direito, seja solicitada a folha de antecedentes dos indiciados, bem como o exame procedido nas armas e pedido á fls. 72.

Vae circumstanciada denuncia em separado. Rio, 22 de abril de 1915. — Alvaro lo Rego Martins Costa.»

O despacho, que é do Dr. Martinho Garcez Caldas Barreto, juiz da 7ª Pretoria Criminal, é concebido nos seguintes termos:

«As primeiras testemunhas que depuzeram no inquerito policial affirmam que o autor da morte de João José de Oliveira, vulgo «Nico», e do ferimento apresentado por Aniceto Eduardo da Silva, fôra Anais Pereira da Costa, vulgo «Nasinho». O proprio Aniceto confirmou esta versão.

Mais tarde, Augusto Marques prestou declarações, confessando que fôra elle quem dera a facada que victimou João José de Oliveira.

As outras testemunhas esclareceram o caso, affirmando que viram aquelle ultimo vibrar a facada em Oliveira, quando este se achava tolhido em seus movimentos e inteiramente subjugado por Anais.

As mesmas testemunhas declararam mais que ao crime precederam discussão e luta, tendo João José de Oliveira, vulgo «Nico», ferido á faca Aniceto Eduardo da Silva.

Em consequencia das primitivas declarações, dos autos de exame de corpo de delicto e de exame cadaverico de fls., decretei, á requisição do representante do ministerio publico, a prisão preventiva de Anais Pereira da Costa.

Deante, porém, das declarações contradictorias das testemunhas, o Dr. promotor publico, cuja actividade, zelo e intelligencia, este inquerito mostra que estão acima de qualquer elogio, requereu diversas diligencias, entre as quaes sobresae a da acareação das testemunhas e dos indigitados culpados.

Realisada esta, tudo se esclareceu, não existindo ao meu ver duvida alguma sobre o facto delictuoso e os responsaveis por elle. Ficou evidentemente apurado que, após discussão e luta entre varias pessoas, João José de Oliveira vibrou em Aniceto Eduardo da Silva uma facada, que lhe produziu o ferimento descripto no auto de exame de corpo de delicto de fls.

O proprio Aniceto acabou confirmando o facto, robustecido pela circumstancia do irmão do aggressor tel-o encontrado ainda de faca em punho, tendo o cuidado de occultar o instrumento do crime sob umas pedras, afim de evitar suspeitas.

Deante da offensa physica de que foi victima Aniceto, por parte de João José de Oliveira, Anais, companheiro de Augusto Marques, investiu contra Oliveira, atirou-o ao chão, tolheu-lhe os movimentos, subjugando-o de todo.

Então Augusto Marques desferiu em Oliveira o golpe, que, produzindo o ferimento descripto no auto de exame cadaverico, produziu-lhe em pouco tempo a morte.

E' isto que está afinal apurado e esclarecido no inquerito. O Dr. delegado de policia requer a soltura de Anais Pereira da Costa, requerendo ao mesmo tempo a prisão preventiva de Augusto Marques. Não concorda com o delegado o Dr. promotor adjunto, entendendo que Anais e Marques são os autores da morte de João José de Oliveira.

A meu ver Augusto Marques é indubitavelmente o autor da morte de João José de Oliveira, e Anais Pereira da Costa o seu cumplice.

O nosso Codigo Penal, no artigo 18, preceitua: São autores: § 1º, os que directamente resolverem e excitarem o crime. Foi o que fez Augusto Marques: directamente resolveu e executou o crime. O § 3º dispõe que tambem são autores os que, antes ou durante a execução, prestarem auxilio, sem o qual o crime não seria commettido.

Evidentemente este não é o caso de Anais, porque mesmo na hypothese deste não haver subjugado João José de Oliveira, o crime era perfeitamente possivel. Pois não é commum um individuo assassinar outro com uma facada, sem intervenção de quem quer que seja? O auxilio prestado por Anais não é, portanto, daquelles sem o qual o crime não seria commettido.

O que Anais fez foi prestar auxilio á execução do crime.

Mas, então, não é autor, é cumplice, porque o Codigo Penal, no artigo 21, determina que serão cumplices os que, não tendo resolvido ou provocado de qualquer modo o crime, fornecerem instrucções para commettel-o e «prestarem auxilio á sua execução».

«O auxilio a que allude o dispositivo supra distingue-se do que allude o § 3º do artigo 18, entendendo-se por elle, no caso aqui previsto, os factos tendentes a preparar, a facilitar a execução do crime.

O auxilio, neste caso, não seria indispensavel á execução do delicto; do contrario constituiria acto de autoria.» (Bento de Faria, «Annotações theorico-praticas do Cod. Pen. do Brasil», vol. I, pag. 73.) «E quando, além destas (pessoas), intervierem outras que se limitem a contribuir com o seu concurso physico ou moral para facilitar unicamente a resolução ou execução, ou para tornar menos arriscada e perigosa a empresa, que, apezar disso, se realisaria, não serão autores, por não serem causa do delicto, mas, por terem contribuido secundariamente, accessoriamente, para a acção principal, serão «cumplices, physicos ou moraes, conforme a natureza dos actos de coparticipação.» (Romeiro, «Diccionario de Direito Penal», pag. 102.) A doutrina dos povos cultos e a jurisprudencia nossa e estrangeira suffragam esta theoria.

Assim, pois, a figura dos dous indiciados Augusto Marques e Anais Pereira da Costa está nitidamente photographada no presente inquerito: o primeiro é autor, porque directamente resolveu e executou o crime (art. 18 § 1, do Cod. Pen.), e o segundo é cumplice, uma vez que, não tendo resolvido ou provocado de qualquer modo o crime, «prestou», entretanto, «auxilio á sua execução» (art. 21 § 1 do Cod. Pen.)

Por estas razões não é possivel a expedição do alvará de soltura em favor de Anais Pereira da Costa, cuja prisão preventiva foi decretada de accôrdo com a lei e a jurisprudencia. Por egual motivo e attendendo á confissão do accusado Augusto Marques, aos depoimentos das testemunhas, ao auto de exame cadaverico á fls., e mais provas dos autos, defiro o requerimento do Dr. promotor publico adjunto á fls., e decreto a prisão preventiva de Augusto Marques, como incurso na sancção do artigo 294 § 1º do Cod. Pen., visto de accordo com o artigo 13 da lei n. 2.033 de 20 de setembro de 1871. Expeçam-se os mandados de prisão contra o indiciado, com as formalidades da lei.

Rio, 24 de abril de 1915. — Martinho Garcez Caldas Barretto.»

O caso da Escola Polytechnica

Uma carta de officiaes de Marinha

«Sr. redactor da A NOITE. — Não podemos deixar sem reparos a vossa local de 28 do corrente em que, verberando o procedimento do Sr. director da Escola Polytechnica por conferir o diploma de engenheiros geographos aos officiaes de Marinha, declaraes que a estes «faltam exames finaes, obtidos pelos quart'annistas da Polytechnica, de mecanica racional e applicada, topographia, geometria descriptiva, legislação de terras e mineralogia.»

Laboraes em erro quando isso affirmaes, pois basta estabelecer um confronto entre os regulamentos da Escola Naval desde 1896 e os da Escola Polytechnica para verificar-se que as materias professadas nos cursos fundamentaes das duas escolas são as mesmas, differindo esses cursos apenas nas cadeiras ou aulas que entendam directa e particularmente com a natureza especial da profissão.

Assim, pelo curso fundamental da Escola Naval, os officiaes de Marinha têm exames finaes de mecanica racional, de mecanica applicada (estudadas estas materias em cadeiras separadas), de geometria descriptiva e de topographia que não só é estudada no primeiro anno como tambem o é na cadeira de geodesia.

Que resta, pois, do cotejo entre os dous cursos fundamentaes?

Os exames finaes de mineralogia e legislação de terras que é uma parte complementar da cadeira de topographia.

Mas estes, o Sr. director da Escola Polytechnica, baseando-se na disposição do artigo 148 da lei vigente que reorganisou o ensino, dispensou aos officiaes, da mesma maneira que já o tinha feito aos alumnos da Polytechnica que, sem os prestarem, foram matriculados nos annos seguintes.

Onde pois o malbarato de titulos, onde a razão da indignação dos academicos que dizeis dispostos a reagir contra o acto do director?

A cadeira de mineralogia tendo creação ainda recente no curso fundamental da Polytechnica, e havendo entre os officiaes engenheiros muitos que foram matriculados pelo regulamento de 1874 e posteriores, em que essa cadeira não existia, poderiam prescindir da outorga da dispensa da mencionada cadeira para só fazerem depender a conferição do seu grão do exame de legislação de terras.

Mas não são tambem os engenheiros, com titulos conferidos pelas universidades estrangeiras, dispensados do exame de legislação de terras brasileiras e não são os seus titulos registados no Ministerio da Viação?

A Escola Polytechnica tem, de facto, uma tradição de honra e mesmo gloriosa e não seriamos nós que procurassemos desvirtual-a acceitando um diploma que nos parecesse que não traduzia o mesmo esforço e a mesma somma de estudos das materias dadas aos alumnos da Polytechnica, para obtenção do titulo de engenheiro geographo.

Quando não militem outras razões em prol do que vimos de vos affirmar, basta considerar que muitos dos lentes que fazem parte da douta congregação da Polytechnica são tambem lentes da Escola Naval e em ambas, elles ministram o ensinamento das mesmas cadeiras, seguindo o mesmo programma, o mesmo methodo de ensino e imprimindo ao curso a mesma latitude, o mesmo desenvolvimento.

Só, pois, com «parti pris» se póde perceber no actual incidente uma ligeira razão que dê causa dos assomos de indignação dos academicos que, si se mostram ciosos do renome da escola que frequentam, dessa mesma escola que a maior parte dos officiaes engenheiros já cursou, tambem não devem esquecer-se que as mesmas prerogativas lhes foram outorgadas, alguns havendo até que obtiveram dispensa de todas as materias que constituem um anno lectivo completo.

A attitude mantida pelos alumnos da Escola Polytechnica em relação ás pessoas dos officiaes que transitaram por esse templo da sciencia foi, até hoje, a de maior acatamento e outra cousa não era de esperar de moços de esmerada educação, incapazes, de certo, de promover uma manifestação de desagrado ou ridicula a uma corporação digna de respeito.

Estranhamos, pois, a referencia que fazeis ao apparecimento de cartazes allusivos aos officiaes e fazemos a justiça de suppôr que elles tiveram vida fantasiosa na imaginação febril do vosso informante.

Não voltaremos á replicar sobre este assumpto por nos parecer ter dito o bastante para encerrar um incidente, em o qual procuraremos assumir a posição mais digna compativel com a responsabilidade do nosso cargo.

Rogando-vos a inserção destas linhas em vossas columnas, agradecemos-vos cordialmente — Um grupo de officiaes de Marinha.»

A viagem do Sr. Lauro Muller

PORTO ALEGRE, 1 (A. A.) (retardado) — Salvo ulterior deliberação, o Dr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores, partirá no dia 4, em companhia do Dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado, e das respectivas comitivas, para Pelotas, a bordo de um vapor especial, alugado naquella cidade.

A' tarde seguirão, por terra, para a cidade do Rio Grande, em visita ás obras da barra. No dia 7, partirão para Bagé e no dia 9, para Assegué, onde será inaugurado o marco commemorativo do tratado da Lagoa Mirim.

A familia do Dr. Borges de Medeiros irá até Bagé.

FACTOS DE TODOS OS DIAS

QUEIXA DE ROUBO — Antonio Rodrigues, residente á rua Haddock Lobo n. 222, queixou-se hoje á policia do 14º districto, de que na praça da Republica fôra abordado por um individuo desconhecido que lhe roubara a quantia de 180$000, fugindo em seguida.

A policia tomou por termo as declarações do queixoso e entrou a agir no sentido de capturar o larapio.

AGGRESSÃO A SOCO — Na porta da Limpeza Publica, hoje pela manhã, os individuos Benedicto Rosas, preto, de 38 annos, pedreiro e residente á rua do Proposito, e, Firmino José da Silva, por motivos frivolos, entraram a discutir, resultando ser Firmino aggredido a socos pelo seu contendor, que lhe produziu varios ferimentos no rosto. O aggressor foi preso em flagrante pela policia do 11º districto e o ferido medicado na Assistencia.

ATROPELAMENTO — Um automovel passando vertiginosamente pela praça Onze de Junho, proximo á rua Senador Euzebio, atropelou o operario Antonio de Araujo, pardo, de 12 annos e residente á rua Senador Euzebio n. 170.

O infeliz operario recebeu fortes contusões e escoriações pelo corpo, braços e cabeça, pelo que foi medicado na Assistencia e removido para a Santa Casa.

O desastrado motorista fugiu logrando assim escapar á acção da policia do 14º districto, que compareceu ao local.

DOUS CONTRA UM... — Na praça da Republica, Sebastião Carlos de Souza e Francisco da Silva agarraram o trabalhador José Vasques que por ali passava e entraram a esbordoal-o sem que para isso houvesse motivo.

Vasques recebeu varios ferimentos pelo corpo, sendo medicado na Assistencia.

Os dous aggressores foram presos pela policia do 14º districto.

LADRÃO PRESO — Manoel Ferreira de Moraes, conhecido ladrão, foi hoje preso pela policia do 14º districto e mandado para o Corpo de Segurança, para que lhe fosse dado o conveniente destino.

Inaugurou-se um busto em S. João d'El-Rei

Realisou-se hontem, em S. João d'El-Rei, a inauguração de um monumento ao padre José Maria Xavier notavel compositor sacro, nascido naquella cidade mineira.

Compareceram todas as bandas de musica do logar e dos arraiaes visinhos e cerca de 5.000 pessoas.

Foram oradores os Srs. Drs. Odilon de Andrade, Augusto Viegas, Bento Ernesto Junior e o conego João Baptista da Silva. Após a inauguração foi cantado, pelas senhoritas do local, um lindo hymno em homenagem ao padre José Maria, letra e musica do poeta e jornalista Bento Ernesto da Academia Mineira.

O busto está collocado na praça do Rosario, ajardinada para esse fim.

Hoje ás 9 horas foi celebrada uma missa de setimo dia pelo eterno descanso da alma do Sr. Francisco Ernesto de Souto, conferente aposentado da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O officio religioso foi celebrado na capella de N. S. da Conceição no Engenho de Dentro, sendo officiante sua reverendissima monsenhor Francisco Xavier da Cunha.

Ao acto piedoso assistiram muitos parentes e amigos do finado.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Serão exigi[illegible] amanhã, 4, as prestações os [illegible] em [illegible] a seg. nóa de 35%, os vencidos a 5 de dezembro e a terceira de 10%, dos de 5 de novembro.

— O vapor americano «Edward Pierce», trouxe de Nova York, 10.025 saccos, 3.000 meios de farinha de trigo, 100 caixas e 88 volumes de maizena, 85 caixas de leite, 1 caixa e 6 barris de graxa, 5 caixas de camarão, 152 de cevada, 121 de aveia, 50 de fermento, 49 de parafina, 12 barris de saes, 41 de barrilha, 600 de breu, 351 latas de soda, 021 de residuos, 51 de oleo, 110 caixas de tintas, 2 de couros, 0,008 de gazolina e 52.000 de kerozene.

— No correr do mez de abril ultimo, entraram por cabotagem, além de outros generos, os seguintes:

Feijão, 21.606 saccos;
Farinha, 15.114 saccos;
Arroz, 13.105 saccos;
Milho, 2.197 saccos;
Banha, 14.017 caixas;
Carne de porco, 497 volumes;
Vinho do Rio Grande, 2.151 quintos.

— Pelo vapor nacional «Bocaina», vieram de Maceió, 500 fardos de algodão; de Aracaty, 10 saccos de cêra e 139 fardos de chapéos; de Pernambuco, 110 caixas de bacalhão e 3 de manteiga; de Cabedello, 663 fardos de algodão; do Natal, 500 fardos e 50 barris de oleo; de Macáo 200 fardos de algodão; de A. Branca, 475 fardos de algodão; de Amarração, 109 fardos de algodão; de Camocim, 1.150 fardos de algodão e 16 fardos de chapéos.

— A existencia de alguns generos no dia 1 do corrente, nos armazens do cáes do porto, era a seguinte:

Feijão, 25.713 saccos;
Farinha 73.201 saccos;
Arroz 13.249 saccos;
Milho, 1.984 saccos;
Banha, 2.949 caixas;
Carne de porco, 47 volumes;
Vinho do Rio Grande, 656 quintos.

— Pelo vapor nacional «Planeta», vieram de S. Francisco, 450 caixas de batatas, 1 de mel, 13 saccos e 25 barris de polvilho, 88 barricas de matte, 5 amarrados de vassouras, 32 rolos de sola, 12 saccos de feijão, e de Paranaguá, 1 caixa e 61 amarrados de taboinhas.

— Procedente de Buenos Aires, chegaram pelo vapor sueco, «Annie Johnson», 100 caixas de cevada, 1.200 saccos de farinha de trigo e 377 borcalezas de sêbo.

O ENSINO MILITAR

O regulamento da E. M.

«Sr. redactor. — Saudações. Subordinado ao titulo «O ensino militar — o regulamento da E. M.» publicastes um artigo assignado por «Um tenente», commentando os ultimos actos do Sr. ministro da Guerra, com relação áquella escola.

Não foi, porém, feliz o Sr. tenente no seu ataque á acção do Sr. ministro da Guerra na Escola Militar.

A bem da verdade, peço-vos a publicação das linhas abaixo, refutando alguns topicos do citado artigo.

Pelo que vejamos:

Começaremos pelos alumnos reprovados em topographia em janeiro ultimo. O Sr. tenente parece ignorar que os alumnos que completam o curso do Collegio Militar têm o diploma de agrimensores e como tal o exame de topographia regular e irregular, não o tendo apenas o de topographia militar, parte esta que estudaram na Escola Militar. O autor destas linhas, 2º tenente do Exercito, matriculou-se na antiga Escola de Guerra, com o curso completo do Collegio Militar, portanto agrimensor, ficando desde logo dispensado do exame de topographia, com excepção apenas do de topographia militar. O acto do Sr. ministro da Guerra dispensando áquelles alumnos do exame de topographia não foi producto da sua grande bondade e sim um acto de equidade plenamente justificado em face do regulamento da escola.

Não deu logar, como assegura o Sr. tenente, a precedentes grosseiros, o facto de ter o Sr. ministro da Guerra dispensado aquelles alumnos do exame de topographia, como passarei a demonstrar.

O alumno reprovado no 3º anno de engenharia, em equitação, não foi matriculado no anno seguinte, dependendo dessa materia, e sim dispensado de prestar esse exame, porque sendo o referido alumno 2º tenente, portanto habilitado com o curso de infantaria e cavallaria, não podia ser reprovado em equitação, quando o mesmo já tinha o curso completo de cavallaria. Dahi a resolução acertadissima do Sr. ministro da Guerra, em consulta feita pelo commandante da Escola Militar, estendendo a todos os alumnos, officiaes e aspirantes, do curso de engenharia e artilharia do regulamento actual, a frequencia obrigatoria nos grupos praticos sem prestar o exame.

E, pelas mesmas razões expostas acima, ficou dispensado do exame de equitação e topographia o alumno reprovado nestas materias praticas, por ser tambem official com o curso da Escola de Guerra.

O Sr. tenente attribue ao Sr. ministro da Guerra a concessão feita aos alumnos do 4º anno de engenharia para prestarem exame em março, e não em dezembro, época regulamentar, ignorando que esta alteração só podia ser feita pelo Congresso, como realmente foi, e que S. Ex. nada mais fez do que cumpril-a.

Realmente abusaram muito da boa fé do Sr. tenente, quando o informaram de que ainda existe o regulamento de 1905. Este já está extincto desde 1913, na antiga Escola de Guerra, e com os ultimos engenheiros de março findo desappareceu por completo na Escola Militar.

Não são logicas as suas considerações sobre o regulamento de 1913, e as ultimas nomeações de instructores para a Escola Pratica do Exercito, ultimamente feitas pelo Sr. ministro da Guerra. Destinada a um curso essencialmente pratico, e muito reduzido quando frequentada por officiaes alumnos, não tem valor o facto do instructor que tem apenas o curso de infantaria e cavallaria, leccionar alumnos com o mesmo curso, pois póde especialisar-se em qualquer ramo pratico e estar nestas condições perfeitamente habilitado a ser o instructor do seu collega de curso.

Para corroborar o que dissemos, temos na Escola de Estado Maior, um instructor de equitação, reconhecido pela totalidade, dos officiaes do Exercito como mestre nessa especialidade, e ao que nos consta não tem o curso de cavallaria!

E, entretanto, lecciona officiaes com o curso de infantaria, cavallaria e até de artilharia.

Não procedem, portanto, as considerações do Sr. tenente, nesta parte.

O Sr. ministro da Guerra, pelos seus ultimos actos, tem demonstrado o seu esforço em levantar o nivel moral do Exercito e não seria crivel que S. Ex. praticasse taes actos como quer o Sr. tenente.

Do constante leitor e vosso muito admirador — 2º tenente alumno. (26-IV-915).»

Da platéa

As primeiras

«Ai... Filomena!», no São Pedro

Está destinada a fazer grande successo a revista nacional, ante-hontem levada á scena, em primeira, no São Pedro, e que se intitula «Ai... Filomena».

Si bem que esse trabalho theatral tivesse nascido da fusão de duas revistas que, respectivamente, tinham escripto os Srs. J. Praxedes e Marius (pseudonymos que escondem os nomes de dous rapazes intelligentes que trabalham na nossa imprensa), elle está mais ou menos logicamente desenvolvido e com muita graça.

«Ai Filomena» é peça para o publico dos espectaculos por sessões: tem sal e pimenta, o que lhe fez desde logo do seu agrado. As bellas casas que apanhou na noite de sabbado o São Pedro, apezar da borrasca que caiu nesse dia, applaudiram com calor o trabalho desses escriptores e dos artistas que o interpretaram.

Nessa revista, que, diga-se de passagem, não tem muitas scenas e criticas originaes, ha, porém, assumptos intelligentemente e com muita graça explorados.

Os dous quadros da venda e do salão do professor de dansa «seu» Fóstino estão, então, cheios de graça, dando ensejo a que tivesse havido a creação de varios bons typos, que foram feitos pelos actores Antonio Serra e Edmundo Silva.

Aquelle, no portuguez, «seu» Martins, depois «commendador» Polycarpo Martins, esteve magnifico. Serra fez desse papel um consciencioso trabalho, dando-nos um typo verdadeiramente representativo do personagem imaginado pelos seus escriptores, muito natural e bastante engraçado.

Edmundo Silva, que já não é o primeiro trabalho bom que faz, apresentou-nos no quadro da venda um typo muito interessante, dum homem de fretes bebericador, em que provocou muito boas gargalhadas. No quadro do salão de dansas elle fez o professor «seu» Fóstino, um mulato pernostico completo, engraçadissimo. E não foram só esses; Edmundo Silva apresentou, no papel de chefe de familia, num dos quadros do 1º acto, um bom typo. Foram tres trabalhos, que esse intelligente actor fez, com a sua peculiar discreção.

No desempenho da «Ai... Filomena», que foi, innegavelmente, bom, salientaram-se ainda outros artistas.

Os Brandão (tio e sobrinho) nos «compéres» estiveram impagaveis, dando grande realce á representação da peça.

Emygdio Campos deu-nos um Dudu' autentico, com um typo parvo e traços physionomicamente eguaes aos desse personagem ridiculo do governo passado, fazendo tambem um bom typo e dizendo bem um monologo, noutro papel interessante da revista, do «Elle» actual.

Julia Martins esteve á vontade no seu genero especial, fazendo a mulata Filomena, muito interessante.

Sarah Nobre, graciosa, desempenhou com agrado varios papeis.

Elvira Roque, uma caricata bem apreciavel, bastante engraçada no papel de musicista estrangeira.

Vidal Soares e João Carvalho bem, noutros papeis.

Ismenia Matteos e Alecid cantaram bem varios papeis.

Os outros interpretes, regularmente bons.

A musica de «Ai... Filomena», quasi toda compilada, foi bem escolhida por varios maestros.

Noticias

A primeira de hoje

Hoje ha primeiras em tres theatros: para supplicio dos chronistas theatraes, e, talvez torneio entre os empresarios, que, de quando em vez, têm essas excentricidades.

No Recreio, a comedia norte-americana «Ingenua Violeta»; no Trianon, «O mensageiro da paz» e «Homens perigosos», e no São José, em «reprise», a revista «Pão pão... Queijo queijo».

Maestro Sizinio Pereira de Souza

Terminou com extraordinario brilho e competencia o ultimo curso do Instituto Nacional de Musica, contra-ponto e fuga, o maestro Sizinio Pereira de Souza, obtendo a nota de distincção.

Com a nota de distincção o maestro foi admittido no Instituto em 1909, obtendo ainda a mesma nota nos cursos de solfejo e harmonia.

Foram seus professores, respectivamente, de harmonia e de contra-ponto e fuga, os maestros Agnello França e Francisco Braga.

O maestro foi ainda laureado pelo Instituto no curso de oboé.

—— Sexta-feira vindoura realisa-se, no Apollo, o festival de Maria Lina, a graciosa estrella desse theatro, com a «reprise» da «Grão de bico».

—— No São Pedro vae entrar em ensaios a opereta «Amores de principes».

—— O actor comico João de Deus estréa-se hoje no São José.

—— Faz annos hoje a actriz Virginia Aço, da companhia do São José.

—— No proximo mez deve fazer uma «tournée» a São Paulo a companhia nacional de operetas e revistas, que ora trabalha no theatro São Pedro.

—— Depois da revista «E' Elle!...» a companhia nacional de Alvaro Colás, que trabalha actualmente no Republica, levará á scena a opereta «Amor molhado», para apresentação dos seus artistas cantores.

—— Espectaculos para hoje: Trianon, «O mensageiro da paz» e «Homens perigosos»; Apollo, «O gabiru'»; São Pedro, «Ai... Filomena»; São José, «Pão pão... Queijo queijo»; Recreio, «Ingenua Violeta»; Republica, «E' Elle!...»; Carlos Gomes, variado.

A POLICIA

Com relação a uma nota publicada com caracter de reclamação, sobre a interrupção do transito de bondes, no largo do Machado, quando se realisava um casamento, a Inspectoria de Vehiculos deu as mais categoricas informações, pelas quaes se verifica que o serviço dirigido pelo proprio inspector foi o mais correcto possivel.

O prestito, composto de mais de oitenta carros, não podia ser cortado, conforme preceitua o regulamento. A interrupção, entretanto, só se deu na chegada do prestito, sendo evitada á sahida.

O Prefeito em viagem

SPORTS

Corridas

As corridas de hontem

Das magnificas corridas de hontem, no Jockey-Club, cujo resultado integral ja demos, cumpre destacar os dous pareos principaes: o "Classico Prefeitura Municipal" e o "Grande Premio Republica Argentina".

No segundo delles, Scamp firmou a sua superioridade na turma, pois bateu Guido Spano, que se apresentou em excellentes condições, com a maior facilidade, em galope largo.

Tivemos, entretanto, a impressão de que, pelo menos no presente momento, a turma estrangeira de dous annos é inferior á nacional. Pensamos que nenhum dos potros, que hontem disputaram a grande prova, poderá enfrentar Interview e Energica.

Quanto ao "Classico Prefeitura Municipal", em que Calepino obteve notavel "revanche" sobre Rohallion, devemos notar a impericia com que foi dirigido Ornatus. Longe de favorecer o seu companheiro de "box", papel que lhe competia, Ornatus correu de alcance, deixando Rohallion só e entregue á habil luta que lhe offereceram Biguá e Calepino.

O papel de Ornatus, num pareo de importancia e nas condições do de hontem, era o de collocar-se ao lado de Calepino, sem lhe dar folga.

Todas as outras carreiras, bem disputadas, offereceram bonitos desenlaces e, algumas dellas surpresas incriveis para os entendidos.

Em resumo: o Jockey-Club inscreveu nos seus annaes mais uma nota brilhante.

Football

O jogo de hontem

Inaugurou-se hontem de maneira auspiciosa a nossa temporada de football, cabendo ao Flamengo e Rio Cricket o inicio.

O bem cuidado campo do Botafogo, á hora em que lá chegámos, já estava repleto de gentis senhoritas e grande numero dos apreciadores e torcedores do violento sport bretão.

O dia tristonho e friorento muito concorreu para que o jogo fosse feito com mais ardor.

Nos segundos "teams", já o dissemos hontem, venceu facilmente a "équipe" do Flamengo pelo "score" de 7 X o.

O jogo dos primeiros "teams" começou forte e durante todo o primeiro "half-time" a disciplinada linha do Rio Cricket obrigou, com os seus constantes ataques ao triangulo branco sob a guarda de Abrena, a uma defesa sem treguas por parte dos "halves" e "backs" do club rubro-negro. E o primeiro tempo escoou-se sem outro resultado.

No segundo tempo, seis minutos apenas eram decorridos e o Flamengo marcava o seu primeiro "goal"; logo em seguida um "penalty" foi marcado contra o "goal" de Abrena que se defendeu com felicidade, tornando de nenhum effeito o pontapé de Calvert II. Aos vinte minutos de jogo e novo "goal" foi marcado contra o club de Nictheroy.

Dahi por diante em vez de desanimar, redobraram de vigor e de esforço os "players" do R. Cricket ameaçando a todo instante o "goal" do campeão de 1914, que foi afinal vasado, abrindo o club azul e branco, dest'arte o seu "score", que nos oito minutos antes de terminar o jogo foi augmentado para mais um.

E assim terminou o bello jogo de hontem com o empate de 2 X 2, o que é bastante significativo para o sympathico club dos inglezes.

O Villa Isabel — seu anniversario — sua victoria sobre o Andarahy, hontem

A ephemeride registou hontem o anniversario do querido e progressista Villa Isabel Football Club.

A 2 de maio de 1912, tendo á frente a energia de Alberto Silvares, um grupo de moços do adiantado bairro de Villa Isabel lançou as bases e fundou o club que em homenagem ao arrabalde em que nasceu, recebeu o seu nome.

Dahi em diante tem sido de trabalhos de conquistas e felicidade a estrada palmilhada pelo joven club, graças ao labor incessante do seu presidente perpetuo, o Silvares.

Em novembro do anno da sua fundação filiou-se á Liga, portando-se como adversario respeitavel.

Em 1913 foi classificado na 2ª divisão, sendo depois por um acto injustificavel da Liga transferido para a 3ª divisão, cujo campeonato conquistou brilhantemente o anno passado.

Com trophéus possue as taças Zamith, Almeida Brito, temporarias, e Vieiras, definitiva.

Bateu-se em Campos com o Americano e na segunda viagem que a sua terrivel "eleven" fez á cidade acima, o seu presidente foi incumbido de fazer a unificação da Liga Campista com a nossa.

Ainda hontem, disputando o campeonato da 3ª divisão os 1º e 2º teams do Villa Isabel bateram brilhantemente os 1º e 2º teams do Andarahy.

Actualmente o Villa Isabel possue uma elegante e luxuosa séde, onde hoje, em commemoração do seu anniversario, quando A NOITE estiver circulando estará se realisando uma elegante e delicada festa, cujo programma deixamos de dar na integra por absoluta falta de espaço.

Pereira Passos Football Club

Dous annos de existencia vê passar hoje a aggremiação acima.

E' talvez dos melhores dos nossos clubs não filiados á Liga, pois a par de grande numero de socios, das suas valorosas "équipes" possue um bello e cuidado campo, onde hoje em signal de regosijo será com solemnidade inaugurado o pavilhão social e em seguida disputado um "match" com o team do Machine Cotton Football Club.

Haverá em seguida na sua séde um "five ó clock tea" de caracter todo intimo.

JOSE' JUSTO

O Hermenegildo na sua meia hora

DOUS HOMENS FERIDOS

O desordeiro Hermenegildo de Freitas Brito armou esta madrugada um charivari medonho em um botequim da rua do Regente. Depois de ter aggredido, ferindo-o com uma navalha, o individuo Orlando da Cunha, foi preso pelo guarda civil n. 429, Cicero Augusto da Silva Maia, que o intimou a acompanhal-o até á delegacia do 4º districto.

Acompanhados por uma enorme multidão seguiam os dous em direcção áquella delegacia, quando ao chegar na praça Tiradentes, Hermenegildo, subitamente, avançou para o guarda, tentando feril-o com a navalha no pescoço. O guarda, desviando-se, aparou o golpe com o braço direito. Outros policiaes acudiram, conseguindo a custo subjugar e desarmar o desordeiro, que, conduzido afinal para o 4º districto, ahi foi autuado em flagrante.

Orlando Cunha e o guarda foram medicados pela Assistencia, recolhendo-se ás suas respectivas residencias.

Vão ser limitadas as despezas com os festejos da independencia argentina

BUENOS AIRES, 3 (A. A.) — Deve reunir-se por estes dias a commissão encarregada de organisar os festejos que deverão realisar-se em 1916 para commemorar o centenario da Independencia, para deliberar sobre a reducção das despesas com os referidos festejos, que, segundo consta, serão fixados em cinco milhões de pesos.

O que dizem nossos leitores

A salvação da patria

«Rio de Janeiro, 22 de abril de 1915. Illmo. Sr. redactor d'A NOITE — Sendo o jornal que dirigis um dos que mais se batem pelo engrandecimento de nossa terra, venho pedir agasalho para meu modo patriotico de pensar, afim de ver si conseguimos libertal-a das garras adúncas dos exportadores de nossos productos agricolas e dos banqueiros.

Estes senhores são, na quasi totalidade, estrangeiros, não tendo siquer consideração ao paiz, onde enriquecem, á custa de um povo inteiro, reduzindo o cambio sem motivo proprio, encarecendo a vida como vemos.

Si é licito que essas duas classes, de commum accordo, desvalorisem nosso meio circulante, com o fim de locupletarem-se com a compra do café, assucar, borracha, etc., não é menos justo que o nosso governo, apoiado na vontade do illustre presidente da Republica, que necessita levantar o credito perdido do nosso Brasil, se apresse em acceitar o unico caminho capaz de o levar ao seu desejo, ideal de todos os sãos brasileiros, concorrendo com os exportadores, abrindo depositos nas grandes capitaes européas e nos Estados Unidos, afim de propagar o valor dos nossos productos, pagando a divida externa com a venda dos mesmos.

São grandes as vantagens que resultarão deste procedimento: 1ª Auxiliar directamente ao lavrador que trabalha, e produz, comprando-lhe directamente a colheita, sem agiotagem, servindo de incentivo para outros plantarem, levantando deste modo a lavoura; ao contrario do que até agora tem-se feito, que é dar o dinheiro ao lavrador politico a titulo de emprestimo. 2ª Pagar a divida externa em papel, visto como o café, borracha, assucar, etc., será comprado com esse dinheiro. 3ª Evitar os grandes prejuizos com a remessa do ouro para o exterior, que como se sabe coincidem com o cambio baixo, ao contrario do que se dá quando recebemos ouro emprestado, que sempre motiva alta regular do cambio, de modo que, nosso Thesouro é lesado na vinda e na volta do dinheiro!! 4ª Fazer-se o emprestimo interno, sem juros, sem titulos baixos e sem obrigações restrictas de pagamentos a prazos fixos, servindo-se o governo de parte da emissão em papel que pretende fazer.

Estou certo, Sr. redactor, que será o unico meio de salvação de nosso paiz, si não forem nomeados politicos para os logares de responsabilidade no estrangeiro.

A Light ha muito que não manda dinheiro para o Velho Mundo, pagando tudo com café!

Cada vapor que traz carvão, ou outro artigo importado, recebe café, de cuja venda paga tudo e guarda grandes lucros! O nosso governo já devia ter feito isto ha muito tempo.

Si o governo, por intermedio do Banco do Brasil, ou directamente, fizer a compra aqui, ao fazendeiro, e vender no estrangeiro, gastando ou perdendo 20%, o que é um absurdo, ainda assim terá fabuloso lucro, porque munido com a terça parte deste dinheiro em ouro fará face ao triplo desse valor attendendo ás vantagens enumeradas.

E' mister, Sr. redactor, não esquecermos tambem dos preços por que estão sendo vendidos os generos nacionaes de primeira ordem, monopolisados no Rio de Janeiro.

Meia duzia de commissarios recebe a consignação, carne, arroz, feijão, farinha, milho, etc., deixando nos trapiches por conta dos donos, pedindo preços exhaustivos, fazendo os compradores, comprarem só a terça parte do que careceriam, porque o dinheiro de sua freguezia não dá para mais, ficando nos trapiches por conta dos fazendeiros as outras duas terças partes, que apodrecendo vão para a Sapucaia, por ordem da hygiene e conta dos fazendeiros!

Deste modo é a lavoura sacrificada por ter vendido a terça parte de seu producto, alcançando com o augmento, digamos mais a metade dessa terça parte, perdendo tudo mais, que si fosse cotada por menos alguns nickeis, venderia toda a remessa, a população não soffreria a miseria actual e a Sapucaia não teria esse augmento de alimento para corvos e peixes! E' facil, Sr. redactor, fazer agora o governo como fez o inesquecivel marechal Floriano, que ordenou a retirada dos generos para os armazens dos commissarios, no prazo de poucos dias, digámos 10 dias, visto como os commissarios tendo que fazer despesas de transportes procurarão vender os artigos para não adeantar dinheiro, assim como para evitar as despezas com os carretos á sua custa dos generos deteriorados para a Sapucaia.

E' relevantissimo o serviço que prestareis aos nossos concidadãos, patrocinando essas idéas patrioticas e humanitarias.

Muito agradecerá o acolhimento, o vosso constante admirador. — Luiz Bernardes Pinto.»

LIVROS NOVOS

A congregação da F. M. approva um trabalho do Dr. Eyer

Na ultima reunião da congregação da nossa Faculdade de Medicina, foi unanimemente approvado o trabalho apresentado pelo Dr. Frederico Eyer sob o titulo "Da pyorrhéa alveolar e seu tratamento moderno", que tem merecido os mais francos elogios dos nossos mais illustres scientistas.

Foi relator do parecer sobre tão importante estudo o professor Dr. Silva Santos.

O trabalho do Dr. Frederico Eyer, dedicado ao professor Dr. Azevedo Sodré, é da mais palpitante actualidade, não só pelo seu alto valor scientifico, como tambem pela originalidade do assumpto, ainda não estudado em nossa literatura medica.

A queda prematura dos dentes, constituindo um dos nossos grandes flagellos tem preoccupado todos os scientistas, que aconselham um sem numero de tratamentos todos sem resultados praticos.

Depois de fazer um minucioso estudo historico da pyorrhéa alveolar, desde as mais remotas éras e principalmente em nosso continente, tendo estudado a collecção de craneos do nosso Museu, nos quaes encontrou casos typicos dessa affecção entre nossos selvagens, fazendo erudito estudo critico das etyologias, apresentadas pelos mais notaveis autores, conclue por firmar-se na theoria microbiana, auxiliada pelas causas predisponentes geraes e locaes, pelas quaes explica a origem e evolução dessa affecção.

A importancia, porém, maior do notavel trabalho do professor Eyer, está no capitulo — Methodos therapeuticos — em que o autor parece resolver esta importante questão — a cura da pyorrhéa alveolar — impedindo assim a queda prematura dos dentes.

Entre outros titulos apresentados pelo professor Eyer, destacamos o de presidente da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas, director do "Boletim Odontologico", membro do 21º Meeting of Dental Pedagogic de Buffalo, membro honorario da Associação Paulista de Assistencia Dentaria Escolar, presidente honorario do VI Congresso Dentario Internacional de Londres, presidente honorario do Panamá Pacific Dental Congress, etc.

Com que appellido deve Guilherme II passar á Historia?

Guilherme, o forte guerreiro (Helmany Figueiredo).

Guilherme, o pretencioso (7 votos: A. P. Azevedo, Ernesto Paes, Alberto L. Ferreira, Francisco Ferreira, C. P. Azevedo, Domingos Fernandes, Luiz Pereira).

Guilherme, o maldito (19 votos: Theotonio Siegfried, R. C., Ratinho, Um orphão belga, Benedicto, A. S., Luar, Homero, W. Moncorvo, Perola, Carmen, Uma franceza, J. M. S. T., Clarindo Moreira, Antonio Guimarães, Irenio Gomes, Tartufo, Capricornio, Admirador dos belgas).

Guilherme, o fatal (2 votos: Candinha e Maricas).

Guilherme, o heroe (W. K.).

Guilherme, o genio (L. B.).

Guilherme, o formiga (Frontino).

Guilherme, o barbaro (27 votos: Alfredo Bastos, Antonio Pinto, Americo Oliveira, Ismael Martino, Castro Leal, B. Pinto, Decio G. da Silva, Deocleciano Araujo, L. M. P., Bernardino Monteiro, Margarida da Cruz, Alfredo Silva, João Pinto dos Santos, Mario Bacellar, Irineu Alves, Francisco Garcia, Cypriano Guimarães, Deocleciano da Silveira, Antonio Carvalho, J. Miranda, Antonio Baze, Ricardo Martins de Oliveira, Franklin de Almeida, Augusto Martins, Antonio dos Santos, Alves Vasconcellos, Manoel Maia).

Guilherme, o primeiro homem do seculo XX (B. S.).

Guilherme, o maldito (3 votos: Eleutherio Pereira, Maria Mafra, G. S. V.).

Guilherme, a maior das feras (M. Tavares).

Guilherme, o buffalo negro (Judith).

Guilherme, o D. Quixote (13 votos: Antonio Francisco Almeida, Manoel Joaquim da Silva, Julio Almeida, Antonio Dias dos Santos, Cesar Augusto Matheus, José Francisco de Almeida, João Francisco de Almeida, Joaquim Soares, Alvaro Cardoso, Januario Amaral, Isidro Pinto Madureira, David Francisco de Almeida, Affonso Pinto de Jesus).

Guilherme, o maior egoista do mundo (Benedicto de Oliveira Lima).

Guilherme, o barbaro (Therezinha).

Guilherme, o ambicioso (2 votos: José S., W. M. Barroso).

Guilherme, o maldito (Eduardo).

Guilherme, o heroe (Um americano).

A explicação de um escandalo

Recebemos a seguinte carta:

«Tendo lido a noticia que a A NOITE publicou «A esposa apanha o marido em flagrante» «E rebentou o escandalo», tenho a dizer que o vosso informante foi mal informado.

Estou separado ha mais de dous annos, de D. Candida Soler Bastos, ao mesmo tempo tratando da acção de divorcio, que sou obrigado a fazer pelo procedimento escandaloso da mesma e mais não digo porque a decencia manda calar.

A policia interveiu convidando-a a comparecer á delegacia, tendo-lhe sido dito pelo Dr. delegado que, na reincidencia, a processava, pois que ella nada tinha com os meus actos.

A' senhora, que eu acompanhava é esposa de um amigo meu, a quem muito preso e estimo.

Muito grato fica o vosso constante leitor, cr. e muito obrigado — Antonio Pinto Ferrão.»

Um caso clinico importante

O sentimento da gratidão é dos que a nossa moral manda nunca se dever sopitar.

E' por isso que venho assignalar bem nitidamente o meu reconhecimento ao distincto medico parteiro, DR. AUGUSTO TORREÃO ROXO, a quem devo a cura de minha esposa, victima de uma grande infecção puerperal.

Dr. Torreão Roxo

O estado della foi desesperador: o processo de septicemia puerperal determinara elevação exaggerada de temperatura, delirio; pulso quasi impossivel de se contar e um estado de anciedade extrema. O notavel clinico DR. TORREÃO ROXO fez lhe diversas injecções de electrargol, drenou-lhe bem o utero e fez-lhe curativos, que em poucos dias a livraram da morte. Pouco depois surgia um novo accidente gravissimo: a «phlegmasia alba dolens», e ainda ahi observei a sua grande competencia; pois em pouco tempo a cura se seguia definitiva e completa. A par de seu alto valor profissional, tive sempre ensejo de admirar a sua nobreza de caracter, delicadeza de trato e paciencia carinhosa. Recommendo-o, pois, muito sinceramente aos meus collegas e amigos que tiverem a desventura de passar pelos transes por que passei. Encontrarão, como eu, no Dr. TORREÃO ROXO o typo exemplar do parteiro desvelado e intelligente. A elle hypotheco o meu agradecimento pela felicidade que restituiu ao meu lar.

Rio de Janeiro, 1 de maio de 1915.
PEDRO M. DE F. ARANHA
1º tenente do Exercito.

Negociantes fazem um justo appello ao prefeito

«Rio de Janeiro, 1 de maio de 1915. Sr. redactor do jornal A NOITE — Um grupo de negociantes de varejo desta cidade, convictos do grande interesse que o seu acreditado jornal tem tomado por todo o commercio que, nesta horrivel situação luta sem cessar para poder solver os seus compromissos, vem rogar-lhe a sua valiosa collaboração perante o Exmo. prefeito Sr. Dr. Rivadavia para que prorogue por mais 15 ou 30 dias o prazo de pagamento de licenças sem multa.

Acredite Sr. redactor, que a situação do pequeno negociante é verdadeiramente digna de consideração porque além de luctarem com as ferias que actualmente são extremamente reduzidas, tambem não tem recebimentos de contas, pois os devedores apresentam como razão, que não podem pagar promptamente porque o governo tambem lhes não paga!

Verdadeiramente reconhecidos, por tudo quanto possa fazer em beneficio dos pequenos negociantes, somos com elevado apreço — De V. S. amigos. — Um grupo de negociantes.»

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Mlle. Adelia Januzzi, filha do Sr. commendador Antonio Januzzi.

Mme. 1.º tenente da Armada Oscar Eduardo Martins.

O Sr. J. Barreiros, nosso collega de imprensa.

O Sr. Dr. Adherbal de Carvalho.

— Fez annos hontem a menina Hilarina, filha do capitão Pedro Pereira Rangel e D. Irene Pereira Rangel.

— Faz annos hoje o Sr. Custodio José de Aguiar, commerciante em nossa praça.

— Faz annos hoje o Sr. Dr. Americo Galvão Bueno, clinico nesta capital, pae do joven diplomata e intellectual patricio Dr. Galvão Bueno Filho, do Ministerio das Relações Exteriores.

Por esse motivo, Mme. e Mlles. Galvão Bueno, recebem á noite as pessoas de suas relações.

— Faz annos amanhã o Sr. Augusto de Araujo Ferreira, agente do Lloyd Brasileiro, em Angra dos Reis

CASAMENTOS

O Sr. Dr. Samuel Ribeiro, engenheiro e capitalista em São Paulo, contratou casamento com Mlle. Heloisa Guinle, filha do fallecido capitalista, Sr. Eduardo Guinle.

Os noivos e suas familias têm recebido muitos cumprimentos. A cerimonia nupcial realisa-se no corrente anno.

BODAS DE PRATA

O Sr. Dr. Augusto Olympio Viveiros de Castro, ministro do Supremo Tribunal Federal, e sua Exma. esposa, D. Rosa Parga Viveiros de Castro, festejam hoje as suas bodas de prata, e, por esse motivo, darão, á noite, no palacete de sua residencia, em Copacabana, uma recepção ás pessoas de suas relações.

RECEPÇÕES

Mme. e Mlles. Licinio Cardoso receberam hontem, na intimidade, no palacete de sua residencia, em Botafogo, as pessoas de suas relações, que ali foram levar seus cumprimentos e felicitações pelo anniversario natalicio de seu esposo e pae, o professor Dr. Licinio Cardoso, que, por enfermo, ainda não póde receber, pessoalmente, as provas de amisade e de apreço de seus amigos, collegas, discipulos, clientes e admiradores, tendo, porém, chegado ás suas mãos innumeros telegrammas e cartões de congratulações pela data natalicia que se festejava.

VIAJANTES

Regressou hoje da Europa o poeta Olavo Bilac.

LEOPOLDO CUNHA — A' bordo do «Principe Umberto», que sae depois de amanhã, tomou passagem para Genova o industrial e constructor engenheiro Leopoldo Cunha.

CONFERENCIAS

Na Associação Christã de Moços terá inicio ainda este mez a série de conferencias promovida pela directoria daquella associação.

Farão as conferencias os Srs. Dr. Azevedo Lima, Alvaro Reis, João Borges Sampaio e Dr. João Brasil Silvado.

Estas palestras terão logar aos domingos, ás 16 horas.

LUTO

Falleceu ha dias em Maceió o pintor patricio Rosalvo Ribeiro.

MISSAS

Foi muito concorrida a missa de setimo dia resada hoje, ás 9 horas, na matriz da Candelaria, por alma de D. Clementina Pedemonte Fragoso Costa, esposa do Sr. Dr. Armando Fragoso Costa, clinico nesta capital.

Ilha do Governador

"Em vosso numero de hontem appareceu publicada uma carta assignada pelo Sr. Dr. Arthur Maggioli, medico e politico, residente na ilha do Governador, attribuindo-me perversidade pelo facto de haver denunciado como perigoso ladrão a Horacio Fernandes da Fonseca.

Só em attenção ao Dr. Maggioli e no esclarecimento da verdade, pois só nos processos discuto a responsabilidade dos accusados por mim denunciados, é que passo a responder á alludida local.

Eis o facto:

Uma audaciosa quadrilha de ladrões, composta de quatro individuos, tem commettido varios assaltos na ilha do Governador, furtando e roubando não só particulares, como a negociantes.

Esses amigos do alheio em janeiro do corrente anno subtrahiram de casa do negociante Manoel Francisco Alves, estabelecido no logar denominado Olaria, tres fatechas; um desses ladrões, notoriamente conhecido como tal, na mesma ilha, "ás 22 horas procurou a Horacio" e com este fez negocio, vendendo uma fatecha pela terça parte de seu valor.

A hora escolhida para a transacção, o conhecimento que Horacio tinha com o vendedor, individuo que não é maritimo e finalmente o infimo preço pago por um objecto que Horacio bem conhece seu valor, pois é maritimo, tiram o cunho da boa fé na alludida transacção, sendo de notar que tal fatecha foi apprehendida em casa de Horacio, que confessou a compra por elle feita ao ladrão e pelo preço por este confessado.

O nosso Codigo Penal diz em seu art. 21 — Serão cumplices...

Paragrapho 3.º Os que receberem, occultarem, ou "comprarem" cousas obtidas por meios criminosos, sabendo que o foram, "ou devendo sabel-o, pela qualidade ou condição das pessoas de quem as houverem".

E' o caso da cumplicidade "post-factum", delicto pelo qual não podia deixar de ser denunciado o mesmo Horacio, e, portanto nenhuma perversidade houve em incluil-o na denuncia, como auxiliar efficaz dos ladrões denunciados como autores do roubo.

E' o velho caso do "intrujão", que constitue um incentivo para os ladrões, pois sem esse comprador muitos attentados á propriedade não seriam praticados.

Sabe bem o Dr. Maggioli quão independente [illegible] meu proceder e não queira transformar [illegible] caso criminal em politico; não me envolvo [illegible] mesquinha politicagem da ilha do Governador, nem me preoccupo com a cor politica dos [illegible]entes, liberal ou conservadora.

[illegible] sido mais prudente que o Dr. Maggioli [illegible] mandasse a cartorio examinar os autos, [illegible] assim, melhor informado, não escreveria [illegible] carta, convencendo-se afinal de que [illegible], seu eleitor e amigo, não é essa pureza [illegible] S. tão proclamada...

[illegible] confundamos a justiça com a politica. [illegible] mais.

[illegible], pois, Sr. redactor a publicidade desta, com o que muito obsequiará o vosso constante leitor — *Honorio Coimbra*, promotor publico.

Rio, 30—4—915."

CARIDADE

Uma familia, apezar de baldo de recursos, recolheu ha tempos em sua companhia uma infeliscisima moça paralytica. Não podendo mais arcar com as despezas de manutenção e tratamento da desventurada moça, a familia em questão se presta a ser intermediaria entre ella e a caridade publica, de que espera um olhar piedoso para aquella victima de tão cruel infortunio. Qualquer donativo póde ser enviado a esta redacção.

Centro dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Convido todos socios quites a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no dia 4 do corrente, ás 20 horas.

Ordem dia: Continuação da leitura dos novos estatutos, sua discussão e approvação.

Rio de Janeiro, 1. de maio de 1915. — O presidente da assembléa, Rodolpho Julio Ferreira.

TRIANON

O theatro elegante — O theatro chic

Direcção artistica de Christiano de Souza

HOJE ❖ HOJE

Primeiro espectaculo — Alta comedia em um acto, original do Dr. Eusebio Blasco, traducção do Dr. Christiano de Souza. Repertorio da notavel artista Maria Guerrero

Duas representações — A's 7 3|4 e 9 1|2

O MENSAGEIRO DA PAZ

Actualidade

— E —

HOMENS PERIGOSOS

Farça em um acto, original de Gastão Tojeiro

A acção passa-se no Rio de Janeiro — Actualidade. Scenarios novos. « Mise en-scène » admiravel. Magnifico espectaculo do Trianon.

O theatro frequentado pela «elite» carioca.

THEATRO REPUBLICA

82, AVENIDA GOMES FREIRE, 82

Companhia de operetas e revistas — Direcção de Alvaro Colás — Director de scena e ensaiador, o actor João Colás — Maestros ensaiador e concertador, Francisco Nunes e Agostinho de Gouvêa.

HOJE HOJE

Segunda-feira, 3 de maio

DIA DE GALA - 2 grandiosos espectaculos — 2 — A's 7 3|4 e 9 3|4

A sensacional revista

E'ELLE!...

O maior luxo — O maior apparato

A maior riqueza até hoje apresentada em espectaculos por sessões.

A mais linda partitura da inspirada maestrina Francisca Gonzaga. Musica genuinamente nacional.

Brilhante desempenho pelo bem organisado elenco desta companhia.

PREÇOS DE CINEMA

Amanhã e todas as noites — E' ELLE!...

THEATRO APOLLO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro

HOJE HOJE

Primeira sessão ás 7 3|4 — Segunda sessão ás 9 3|4

Ultima semana desta celebre peça

A sensacional e maravilhosa revista

O maior exito theatral dos espectaculos por sessões

O GABIRÚ

Compères: Não lhe toques, Olympio Nogueira; O Gabirú, Augusto de Souza.

Maria Lina nos seus esplendidos papeis. Beatriz Cervantes nos seus maravilhosos bailados.

Esta inesgotavel revista conta as suas representações por enchentes colossaes. Successo absoluto de todos os artistas.

Amanhã, ás 7 3|4 e 9 3|4 — O GABIRU.

Sexta-feira, 7 de maio — Recita da actriz Maria Lina, «reprise» da revista de Bastos Tigre

GRÃO DE BICO

THEATRO RECREIO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro

Companhia dramatica portugueza — A. Abranches e A. Azevedo

HOJE ❖ HOJE

A's 8 1/2 em ponto

DIA DE FESTA NACIONAL

AVISO — Tendo-se esgotado no espectaculo de hontem a lotação deste theatro, a empresa resolveu, para acceder a innumeros pedidos, dar hoje em ultima e definitiva representação a celebre peça

A GAROTA

Amanhã, 4 de maio, definitivamente a primeira representação da engraçadissima comedia ingleza, em tres actos

INGENUA VIOLETA

de extraordinario exito na America do Norte, Inglaterra e França

HOJE — Ultima e irrevogavel d'A GAROTA

THEATRO S. JOSE'

Empresa Paschoal Segreto

Companhia de operetas e revistas do theatro S. José, de S. Paulo — Maestro, Luiz Filgueiras — Direcção J. Gonçalves.

HOJE HOJE

Segunda-feira - A's 7 3|4 e 9 3|4

GRANDE FESTIVAL DE GALA

Estréa do actor João de Deus

Primeiras representações (reprise) da celebre revista em tres actos, de Orlando e Demetrio, arreglo de Odronel

Pão-pão... Queijo-queijo

O grande successo do extincto theatro Lucinda — Mais de 150 representações.

Caipora, Cary, Compères: o popular actor Leonardo e João de Deus.

Titulos dos quadros — A partida de Cary, Casos e coisas, Gloria ao Maxixe (apotheose), Laboratorio Chimico, Rio em flagrante, Independencia do Brazil (apotheose), As nacortisadoras, Viva o Brasil (apotheose).

Guarda-roupa e scenarios novos. O theatro achar-se-á vistosamente enfeitado.

O hymno nacional pela orchestra

FOLHETIM D' "A NOITE" 56

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE DE CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

XXII

A JUSTIÇA DOS HOMENS

— Então é que os seus peccados foram commettidos no palacio, e ella vem ver o que ahi se passa, disse Guitau, finalmente, a visão durou apenas um segundo, mas confesso que estive toda a noite a tremer de susto.

— E nestas circumstancias, perguntou Jeambart ao discipulo de Vicente de Paulo que lhe parece se deva fazer?

— Dizer missas pelo repouso da senhora marqueza em Saint-Germain-l'Auxerrois, sua frequezia.

— Porém, insistiu o criado do barão, se Guitau estava embriagado, e se tudo isto não foi mais do que o effeito do Champagne, a senhora marqueza pode chegar na occasião das missas.

— Isso pode ser.

— E irritar-se por suppormos que a sua alma estivesse em peccado.

— Nesse caso façam o que entenderem disse o mussulmano, que nunca em sua vida falara tanto.

E afastou-se do palacio, entregue a profunda meditação.

Logo que chegou ao convento de Saint-Lazare, instruiu o seu mestre da ausencia do barão de Montférare, o que soubera, disse elle, passando ao acaso pelo palacio.

Decididamente alguma cousa singular se passava na alma de Cara-Mouna, porque pela primeira vez depois da sua conversão, mentia.

Vicente de Paulo ficou violentamente agitado por esta noticia. Acabava de receber uma carta d'Olivier d'Alton. O joven contava-lhe que durante muitos dias procurara inutilmente Giselle Hubert em Rouvray; mas que por fim, nos arredores, descobrira uma casa de gente do campo onde ella tinha passado algum tempo. Lá disseram que a pobre rapariga, triste, abatida e soffrendo o mal do paiz, partira com destino ao monte Viso, no Delphinado, com a creança que ainda por seis mezes devia ter em seu poder. Olivier esperava as ordens que elle antes queria dar que receber.

O pastor acabava a leitura desta carta quando Cara-Mouna viera dizer-lhe que o barão tinha deixado subitamente Paris.

Um pensamento cruel feriu seu espirito. Montférare tivera talvez occasião de renovar as suas relações com o marido de Giselle, com o bandido que tanto podia guial-o contra seu innocente sobrinho, em procura do qual era de suppor tivesse partido.

A resolução de Vicente de Paulo foi tomada de prompto.

Por um acaso providencial o conselho que regulava as missões na ordem de Saint-Lazare tinha decidido que a primeira excursão religiosa dos irmãos seria no Delphinado.

O superior abreviou o momento de partida, nomeou seis padres missionarios em que elle depositava a mais alta confiança e annunciou-lhes que no dia seguinte se poriam a caminho, e que desta vez os acompanhava.

Desta forma a excursão dos missionarios teria um duplo fim; porque, com a sua influencia poderiam prestar valiosissimos serviços que o seu digno superior tão piedosamente advogava... Talvez que Vicente de Paulo fosse o primeiro a encontrar a innocente creança, cuja protecção a Providencia lhe confiara!...

XXIV

OS LAZARISTAS

Acabava de soar meio dia. No quarto de uma pequena estalagem da aldeia de Rouvray, o abbade de Gondy estava deitado: Olivier d'Alton, mais bello que nunca, com os cabellos em desordem, o collete e o gibão amarrotados, estava estendido aos pés da cama do seu amigo, que envolvido na sua capa de velludo se reservava do rude contacto do coberior.

Os dous mancebos tendo falado de amor conversavam agora em negocios. Olivier dizia:

— Foi por deferencia que pedi ordens ao Vicente, e não parto sem receber a sua resposta: porém, estou resolvido qualquer que ella seja, a percorrer todo o Delphinado em procura de meu filho.

— E' loucura replicou o abbade, pois que a rapariga a quem elle foi confiado deve apresental-o no fim de seis mezes.

— Os laços que unem esta mulher aos celebres bandidos nossos conhecidos, posto que ella esteja muito distante, são para meu filho de um perigo incalculavel e que eu pretendo afastar.

— Mas parece-me que não a poderemos encontrar numa provincia tão grande.

— Giselle Hubert junto do Monte Vizo... daqui a cem leguas.

— Bem; tu vaes... e eu?

— Vieste a Rouvray suppondo que o marido de Giselle em companhia de seus amigos a procurassem; era, com elles devia achar-se a nossa bella heroina...

— Esperança bem insensata!

— Sim porque ha oito dias que estamos aqui e nem sombra da menor suspeita nos tem apparecido.

— Só temos visto arvores e estradas.

— Portanto regressas a Paris?

— Não, não meu amigo, tambem te acompanho ao Delphinado.

— Bravo!

— O amor paternal não é tão recreativo que possa preencher todas as necessidades de uma grande jornada, e por isso vou comtigo para offerecer a Deus o teu sacrificio.

— Assim como o teu.

— Talvez!... Além disso, que deixei eu em Paris? Uma alluvião de credores que me não deixavam um instante... ao menos estou por algum tempo livre delles, e sem perder uma esperança.

— Qual, pode saber-se?

— Encontrar Botão de Rosa, em recompensa do meu sacrificio.

— Pois ainda?

— Sempre,

(Continua)